



PDUH2040 – Estrutura Geral

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** 2040



Plano de desenvolvimento Urbano e Habitacional do Estado de São Paulo

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de **planejamento do desenvolvimento urbano e da habitação** no Estado de São Paulo, que visa **reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões** para **orientar políticas e investimentos públicos**. Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de planejamento e gestão do território, consolidando o **papel articulador do Estado**.

Propõe informar e capacitar os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: **Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima**, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de **dados geo-espacializado**, de **plataforma colaborativa e monitoramento de metas** e parâmetros internacionais de desenvolvimento sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU). Prevê a elaboração de **análises temáticas e integradas**, além de **índices para o subsídio de tomada de decisão** no planejamento.



Plano de desenvolvimento Urbano e Habitacional do Estado de São Paulo

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** 2040

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de **planejamento do desenvolvimento urbano e da habitação** no Estado de São Paulo, que visa **reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões** para **orientar políticas e investimentos públicos**. Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de planejamento e gestão do território, consolidando o **papel articulador do Estado**.

Propõe informar e capacitar os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: **habitação, mobilidade, e meio ambiente e sustentabilidade**, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geo-espacializado, de plataforma colaborativa e monitoramento de metas e parâmetros internacionais de desenvolvimento sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU). Prevê a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no planejamento.



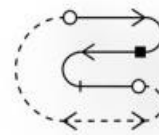
**eixos
estruturantes**



**cadernos
temáticos**



**divisões
regionais**



**plano
processo**



análises de dados



mapas



índices



referências

Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional – PDUH 2040

Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de planejamento do desenvolvimento urbano e da habitação no Estado de São Paulo, que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos. Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de planejamento e gestão do território, consolidando o papel articulador do Estado.

Propõe informar e capacitar os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geo-espacializado, de plataforma colaborativa e monitoramento de metas e parâmetros internacionais de desenvolvimento sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU). Prevê a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no planejamento.

Agendas Regionais

Os diálogos foram iniciados com Encontros Regionais em Maio de 2023, e continuam em Câmaras Temáticas. Veja aqui as apresentações realizadas:

[17/10 - Encontro Regional RM São Paulo](#)

[17/07 - Encontro Regional RM Jundiá](#)

[07/07 - Encontro Regional Baixada Santista](#)

[19/06 - Encontro Regional RM Campinas](#)

[16/06 - Encontro Regional Vale do Paraíba e Litoral Norte](#)

[12/06 - Encontro Regional RM Ribeirão Preto](#)

[05/06 - Encontro Regional RM Sorocaba](#)

[02/06 - Encontro Regional RM Piracicaba](#)

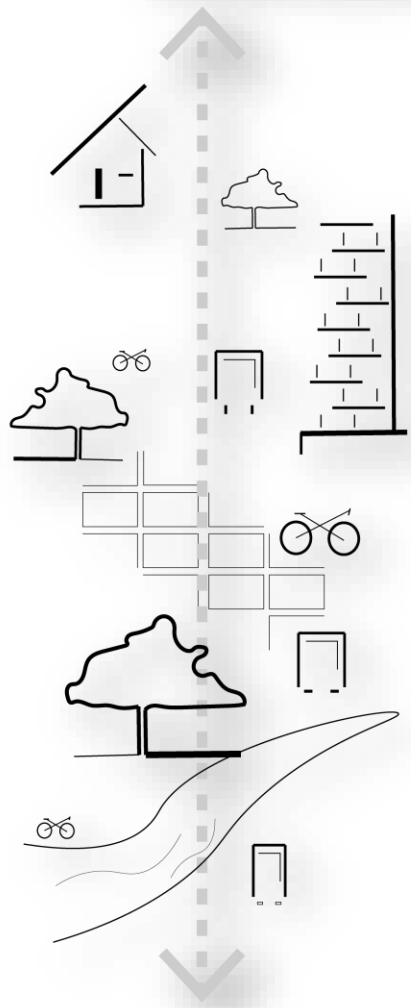
[29/05 - Encontro Regional RM São José do Rio Preto](#)

<https://www.cdhu.sp.gov.br/web/guest/publicacoes/plano-de-desenvolvimento-urbano-e-habitacional-pduh-2040>

elementos e organização

Estruturação

eixos estruturantes



**Urbanismo e
Habitação Social**

**Infraestrutura e
Mobilidade**

**Meio-Ambiente e
Mudança do Clima**

análises multi-temáticas

objetivos principais

- inclusão**
- qualidade de vida**
- resiliência**
- equidade**
- prosperidade**
- sustentabilidade**

**PAPEL ARTICULADOR
DO ESTADO**

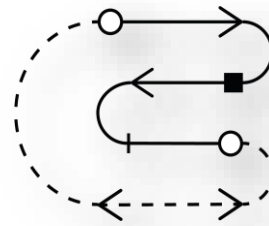
Estruturação



**cadernos
temáticos**



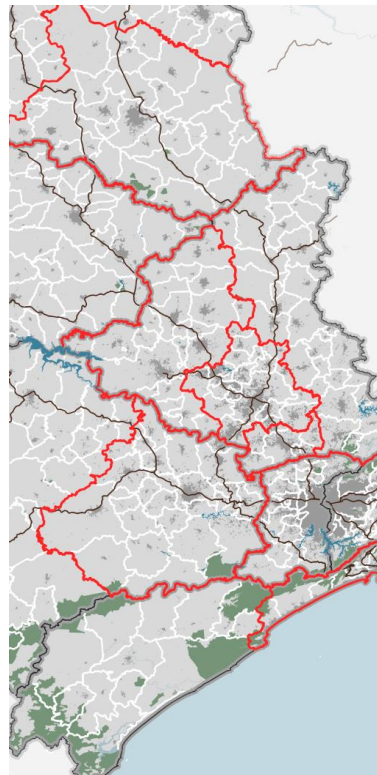
**divisões
regionais**



**plano
processo**



referências



- Encontros regionais
- Plataforma colaborativa (SIMM/SIT)
- Diálogos intersetoriais
- Desenvolvimento dos ProjDUIs
- Cenários e projeções

PDUI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO



Referências

Como é a cidade/região que queremos?

- Nova Agenda Urbana
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Cidade compacta, diversa e eficiente ("15 minutos")
- Cidades seguras
resilientes
inclusivas
prósperas
sustentáveis
- **Integração em diversas escalas**

ONU – Habitat: parâmetros



bases regionais
PDUI

PDUI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO



Criação e definição

- Definido em 2015 pelo **Estatuto da Metrópole** - Lei Federal 13.089/15
- É um instrumento legal de **planejamento e gestão metropolitana e regional**
- O que traz de novo: **decisões participativas com os territórios**
- Necessária **governança interfederativa**: entre Estado, municípios e a sociedade civil

PDUI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO

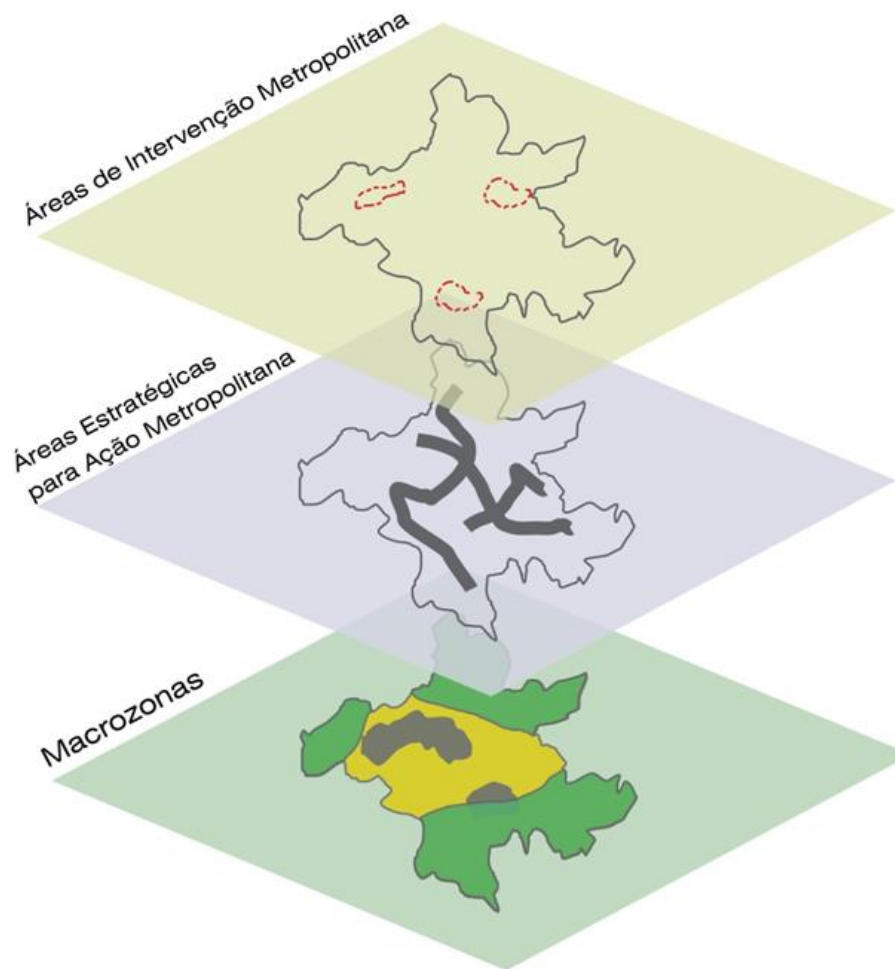


Objetivo

- Acompanhar a implementação dos **Planos de Desenvolvimento Urbano Integrados – PDUIs**
- Apoiar os municípios para compatibilizar seus **Planos Diretores** (quando necessário)
- Identificar os **Projetos de Desenvolvimento Urbano Integrados**
- Recepcionar e debater as **demandas locais e regionais** e formas de mitigação das questões elencadas

Ordenamento Territorial

- ✓ **Macrozoneamento:** são grandes porções do território metropolitano, contínuas ou não. Estabelecem **as diretrizes gerais** para a elaboração e a revisão dos Planos Diretores Municipais.
- ✓ **Estratégias para ação metropolitana:** buscam a articulação setorial das políticas públicas que afetam o território da região. São áreas quase sempre descontínuas, de caráter dinâmico e que demandam um sistema de acompanhamento e atualização.
- ✓ **Áreas de intervenção metropolitana:** estão associadas a projetos específicos, programas e ações de caráter territorial, devidamente regulamentados e estruturados segundo regramento específico.



ÁREAS DE INTERVENÇÃO METROPOLITANAS

O PDUI-RMSP denominou e conceituou as **operações urbanas consorciadas interfederativas** como **Áreas de Intervenção Metropolitanas (AIMs)**.

As AIMs são recortes estratégicos do território que permitem a articulação das ações **interfederativas** e **intersetoriais** no território da RMSP e têm como objetivos:

- I. Promover as **Funções Públicas de Interesse Comum - FPICs**, de modo a enfrentar desequilíbrios sociais, econômicos e ambientais, buscando a aplicação interfederativa dos instrumentos do Estatuto da Cidade.
- II. Estar associadas a projetos específicos, programas e ações de caráter territorial, devidamente regulamentados e estruturados segundo legislação específica. Serão delimitadas e regulamentadas por meio dos **Planos de Ação Interfederativo**, estabelecidos em regramentos específicos, observados os Planos Diretores e normas urbanísticas dos municípios envolvidos.

Deverão, ainda, estabelecer a **Matriz de Responsabilidades** que definirão as ações e aportes de recursos atribuídos a cada ente federado.

apoio técnico e informação

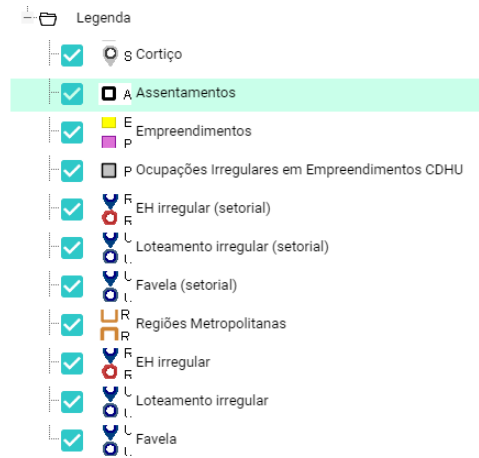
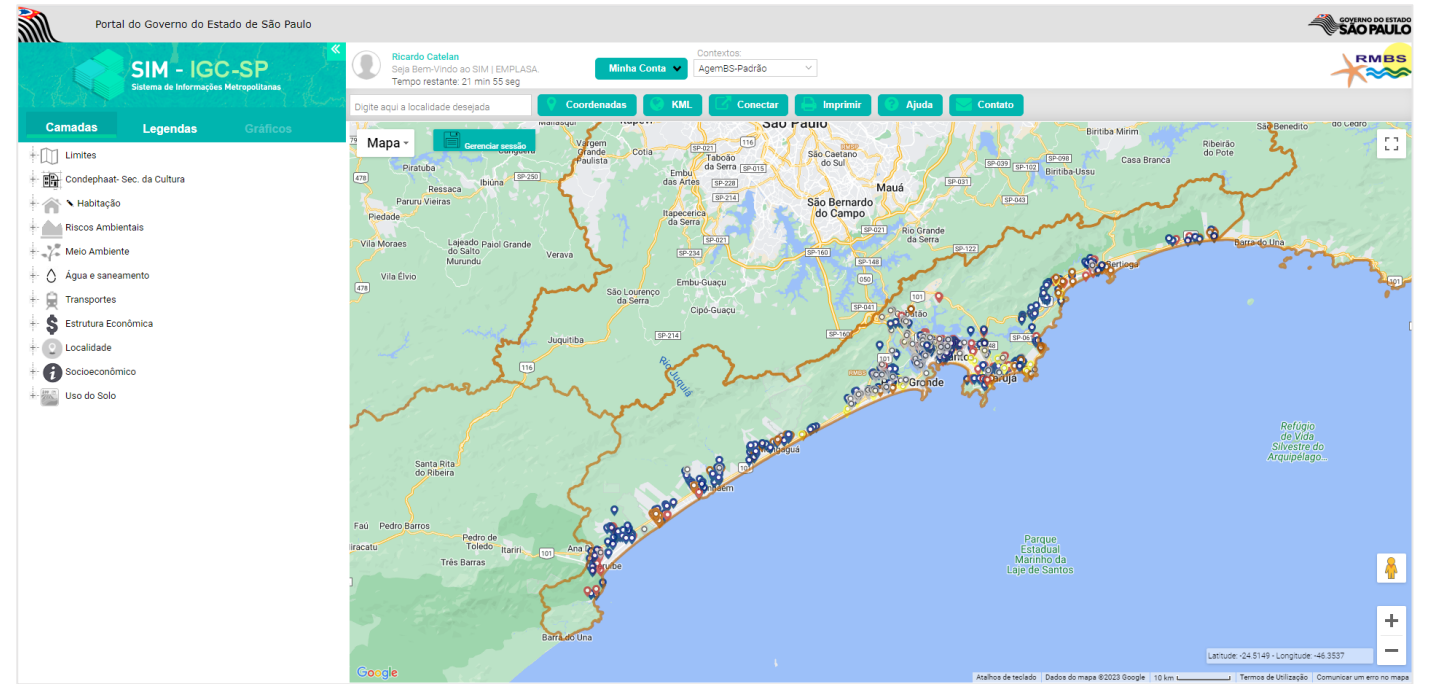
SIM HABITAÇÃO

SIM: Sistema de Informações Metropolitanas (desde 2016)

Plataforma geocolaborativa criada em parceria com a **Emplasa** para possibilitar a identificação e qualificação dos assentamentos precários de forma a orientar diretrizes e ações habitacionais no território municipal e regional.

Projeto-piloto

Região Metropolitana da Baixada Santista
Região Metropolitana de São Paulo



SIMM 2024

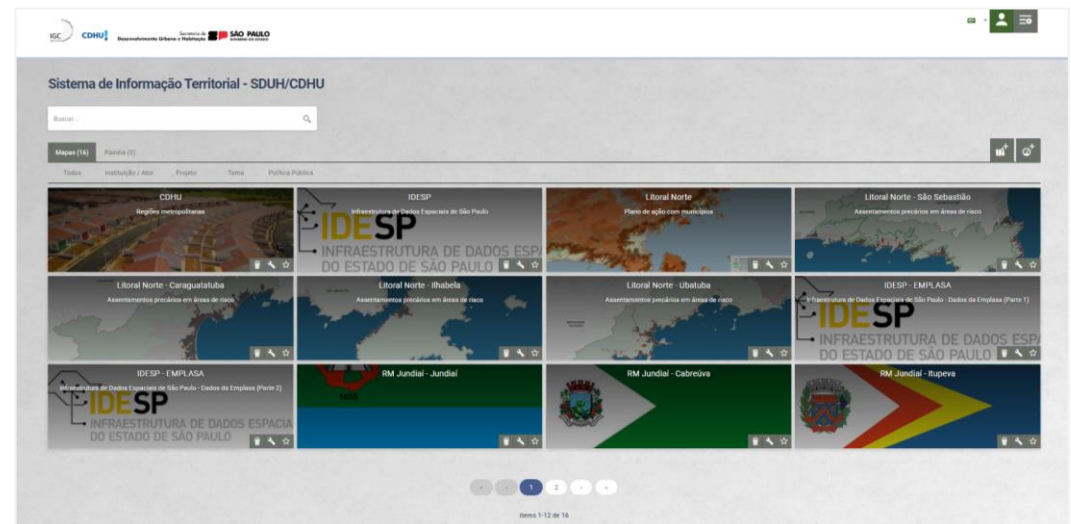
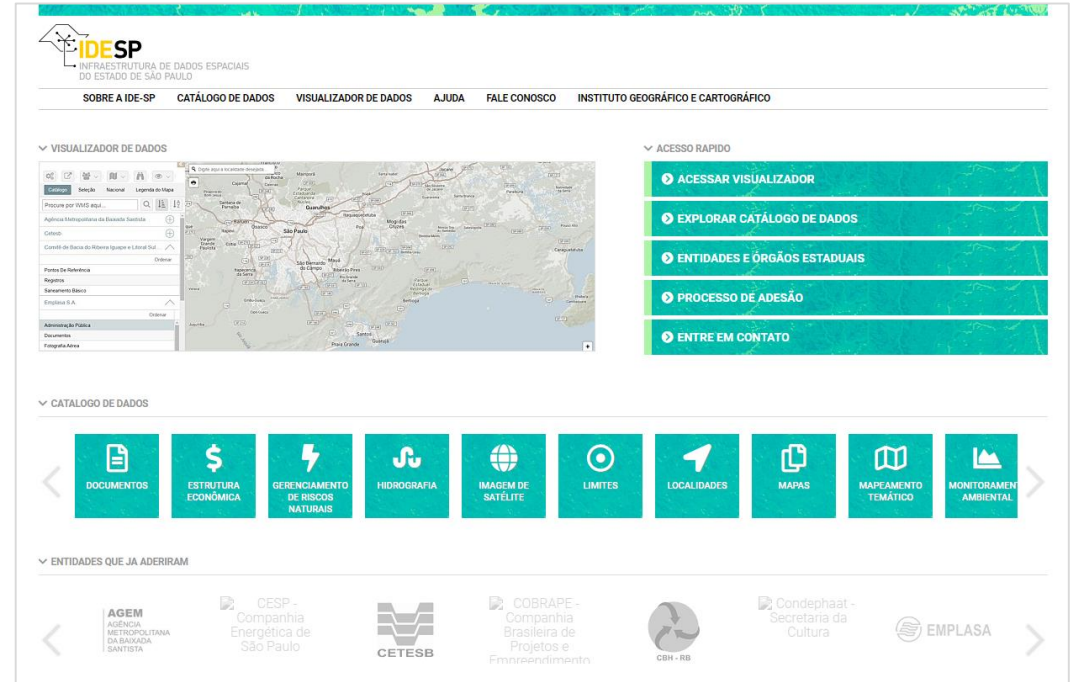
SIMM: Sistema de Informações Metropolitanas e Municipais (2024)

Sistema que está sendo desenvolvido no âmbito do IDESP (Infraestrutura de Dados Espaciais do Estado de São Paulo) pelo **IGC**.

SIMM-SIT SDUH/CDHU

Diante da urgente necessidade de ação do Estado e municípios frente à vulnerabilidade social e à crescente demanda habitacional, foi estruturada uma plataforma auxiliar provisória de mapeamento e cadastro utilizando os conceitos essenciais do SIM Habitação de 2016.

- ✓ Litoral Norte
- ✓ Região Metropolitana de Jundiaí
- ✓ Região Metropolitana de Piracicaba
- ✓ Região Metropolitana de São Paulo



Banco de dados

Variáveis – chave e fontes de referência

social



perfil da população

- Densidade demográfica
- Mulheres chefe de família
- Crianças de 0 a 14 anos
- Adultos 60+
- Pessoas/domicílio (Convivialidade)
- **IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social**
- Grupos em desigualdade social (etnia e identificação de gênero)
- **CadUnico**

serviços e
acessibilidade



aspectos físico-constructivos

- Infraestrutura urbana (água, esgoto, iluminação e pavimentação)
- Domicílios/ha
- Tempo de deslocamento casa/trabalho
- Acidentes de trânsito com vítimas
- Rede de equipamentos sociais e vazios de atendimento
- Rede de transporte público e vazios de atendimento
- **IPTU** (características físicas dos imóveis)



conforto/
ambiental

paisagem e apropriação

- Área verde/hab
- Área de praças e parques/hab
- Km de ciclovias instaladas
- Organizações comunitárias
- Equipamentos de esporte e lazer
- Equipamentos de cultura
- Áreas de preservação ambiental
- Qualidade da água e ar

econômico-
financeiro



viabilidade econômica

- Emprego/hab (**projeção Seade população 2021**)
- Capacidade de investimento do município
- Taxa de desocupação (**não existe dado municipal**)
- Renda média *per capita* da família e Faixa de renda *per capita* (CadÚnico) **OU** Rendimento nominal médio mensal domiciliar *per capita* e Classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (Censo 2010)
- Empregos formais
- Identificação de Centralidades
- Identificação de setores especializados
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Déficit e inadequação: Nova Metodologia

Nova Metodologia – Classificação dos domicílios segundo **componentes de déficit ou inadequação** habitacional – **dentro e fora de favelas e comunidades urbanas (IBGE)**, considerando **severidade e acúmulo** de componentes, com base no Censo 2022.

DÉFICIT

- DOMICÍLIOS IMPROVISADOS
- MATERIAL DA PAREDE INADEQUADO
- DENSIDADE EXCESSIVA + COABITAÇÃO
- DENSIDADE EXCESSIVA + APARTAMENTO
- DENSIDADE EXCESSIVA + IMÓVEL NÃO PRÓPRIO
- ADENSAMENTO EXCESSIVO + AUSÊNCIA DE ESTRUTURA SANITÁRIA + DOMICÍLIO 1 CÔMODO

INADEQUAÇÃO

- DOMICÍLIOS EM CORTIÇOS
- DOMICÍLIOS COM ACUMULAÇÃO DE INADEQUAÇÕES (Edificação inacabada/degradada ou domicílio de apenas 1 cômodo ou de 1 cômodo + banheiro)
- ALTA DENSIDADE DE MORADORES POR DORMITÓRIO
- CARÊNCIA DE INFRAESTRUTURA:
 - Sanitária
 - Abastecimento de água adequado
 - Canalização interna
 - Esgotamento sanitário adequado
 - Infraestrutura de energia elétrica

ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL – Renda domiciliar baixa

Déficit e inadequação: Nova Metodologia – recorte territorial

A nova metodologia buscará identificar se o domicílio **integra favelas e comunidades urbanas** que requerem **qualificação urbana/habitacional** (viabilidade aguardando confirmação do IBGE sobre divulgação de microdados para essas áreas)

Resultados de necessidades habitacionais por diferentes recortes territoriais:

- Estado
- Regiões (Metropolitanas, etc.)
- Município
- Distrito
- Recortes intra-urbanos (favelas, setores censitários)

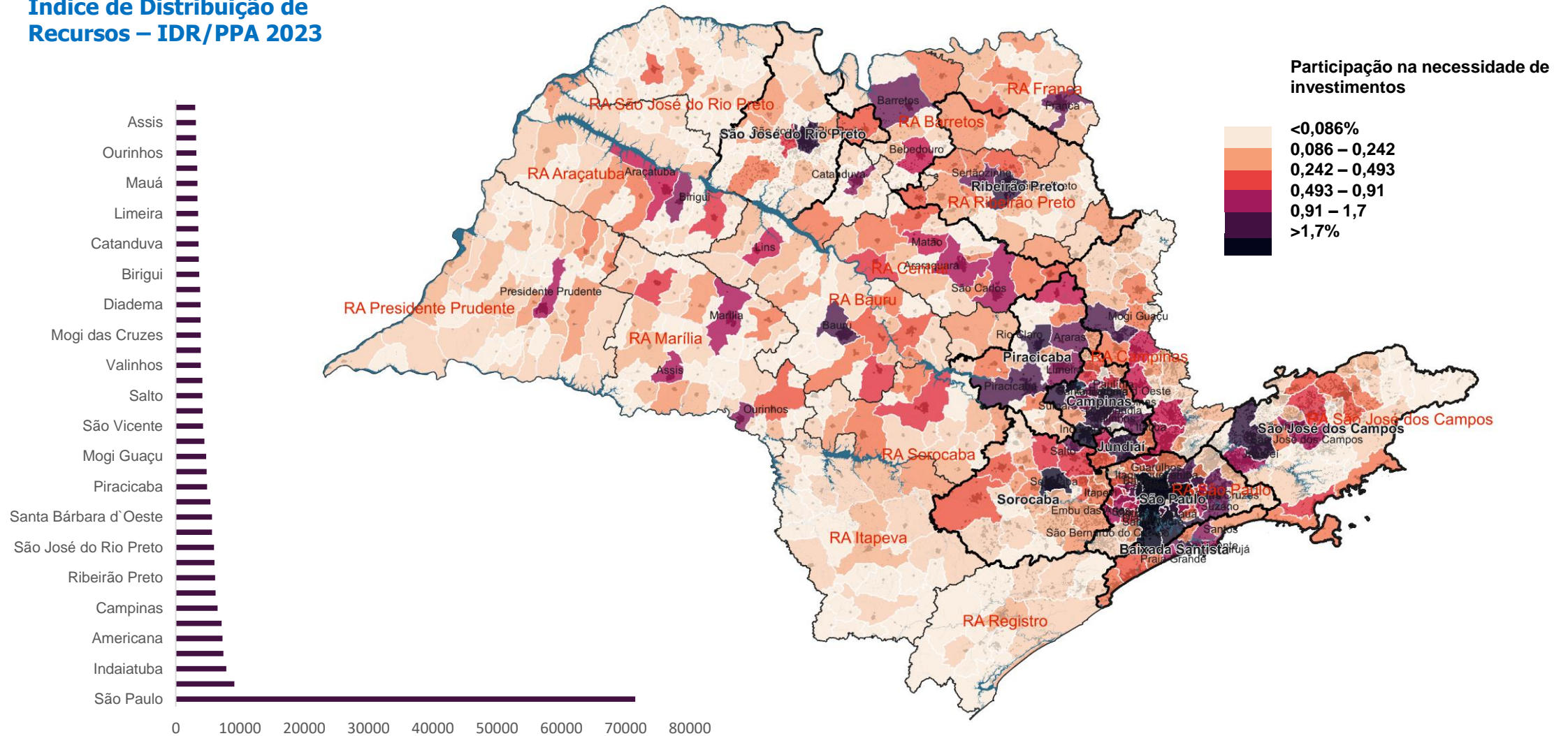


Elaboração de índices

ferramentas de tomada de decisão



Índice de Distribuição de Recursos – IDR/PPA 2023



cadernos temáticos

Diagnósticos setoriais atualizados e regionalizados



DADOS GERAIS
ESTADO DE SÃO PAULO



**DINÂMICA ECONÔMICA E DEMOGRÁFICA**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



**DINÂMICA AMBIENTAL E CLIMÁTICA**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



**DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



**VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



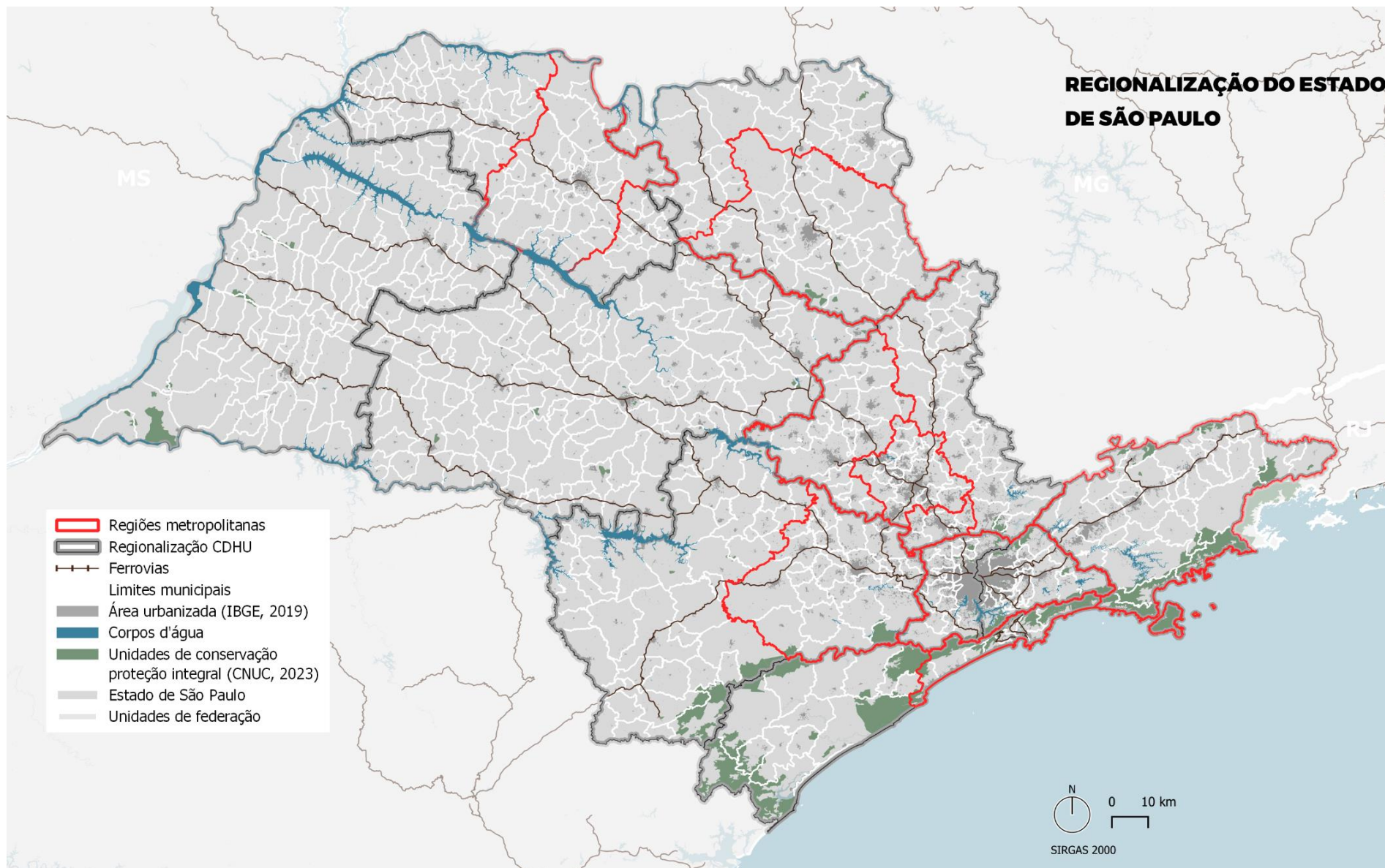
**TRANSPORTE E MOBILIDADE**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



**INFRAESTRUTURA URBANA**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS



**NECESSIDADE HABITACIONAL**
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÕES METROPOLITANAS

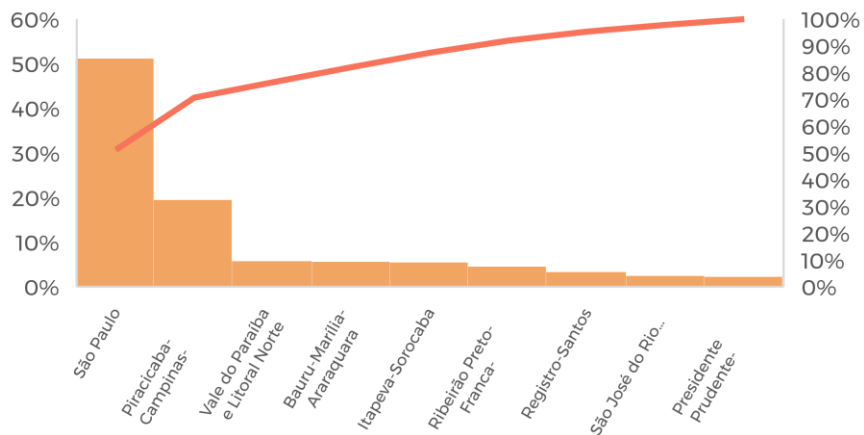




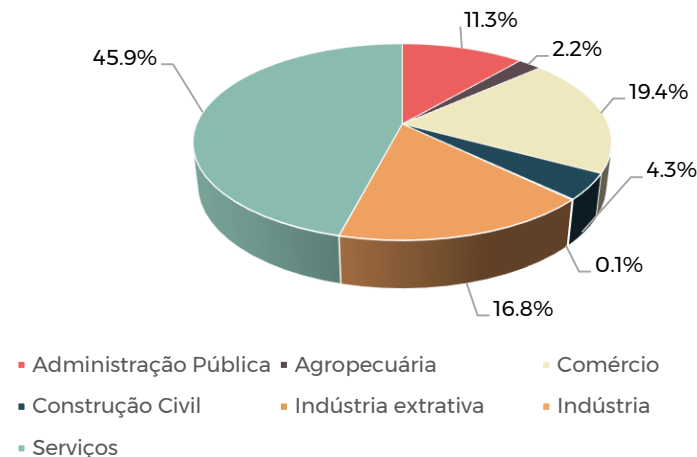
OBJETIVO: retratar a realidade atual do estado e fornecer insumos para a elaboração de políticas públicas que fomentem o crescimento mais igualitário da economia paulista.

- ➔ **Concentração das atividades econômicas:** grande disparidade de oportunidades no estado;
- ➔ **Redução da intensidade de crescimento da população,** mudando o perfil populacional: **oferta de mão de obra será mais escassa**, com reflexos sobre a taxa de desemprego e a formação dos salários.

% DO PIB DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONALIZAÇÃO CDHU



PARTICIPAÇÃO DE CADA SETOR NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS DO ESTADO



PIB ESTADUAL: 51% na RMSP

- grande disparidade de distribuição de atividades produtivas e renda no estado.

EMPREGOS FORMAIS: 54% na RMSP

- justifica a concentração dos empregos formais do estado nos setores de serviços e comércio, que são os de maior destaque na RMSP.

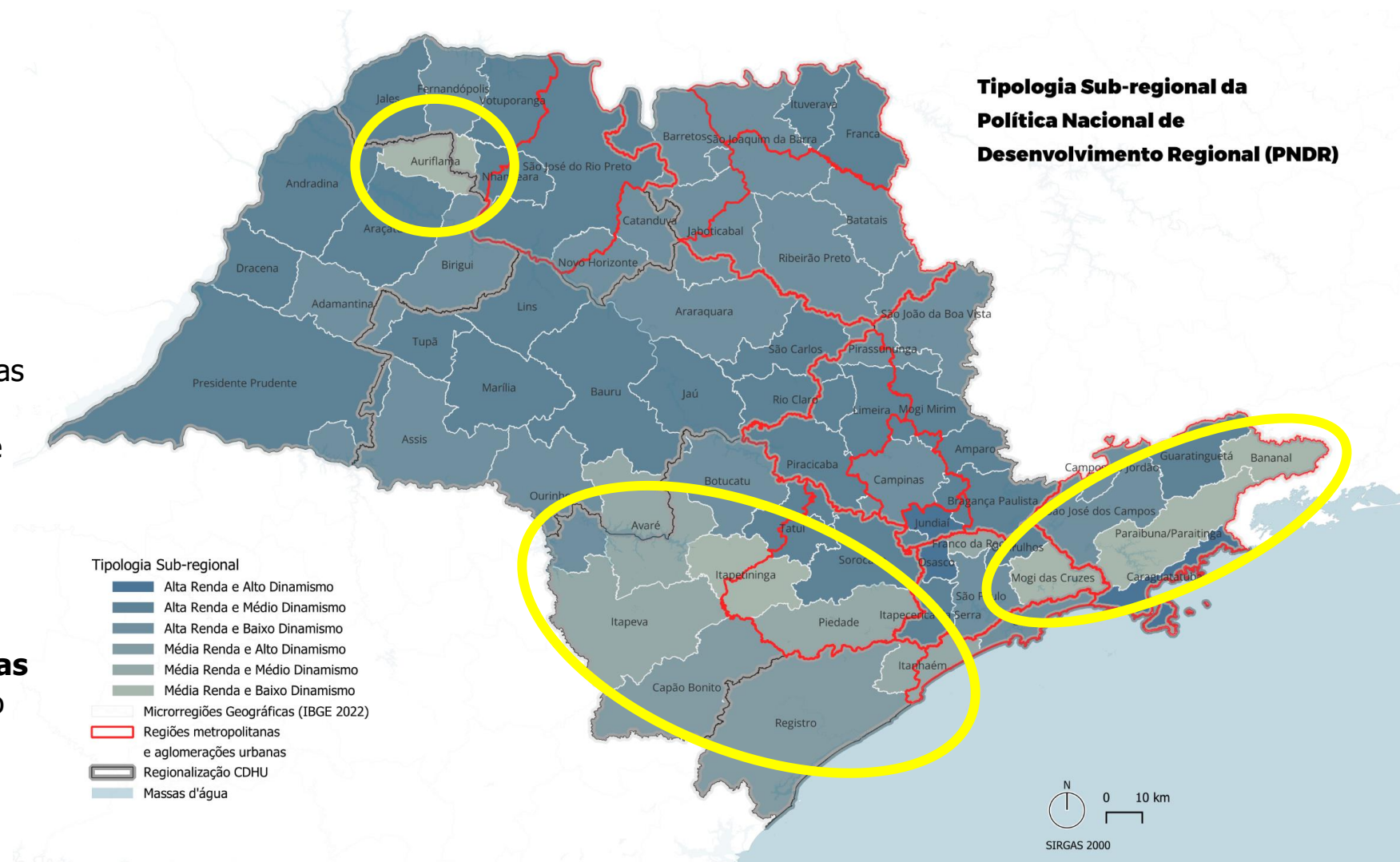


- **Tipologia sub-regional da PNDR:** construída a partir da renda *per capita* média, para demonstrar a distribuição de riqueza, e da taxa de variação geométrica do PIB *per capita*, como **representação da dinâmica produtiva.**

- **10 microrregiões** nas categorias de **Média Renda e Médio e Baixo Dinamismo:** situação de **renda desfavorável, aliada à incapacidade de viabilizar modificações no sistema produtivo.**

➔ **Foco de atenção de políticas públicas:** estímulo ao crescimento econômico e às melhorias sociais.

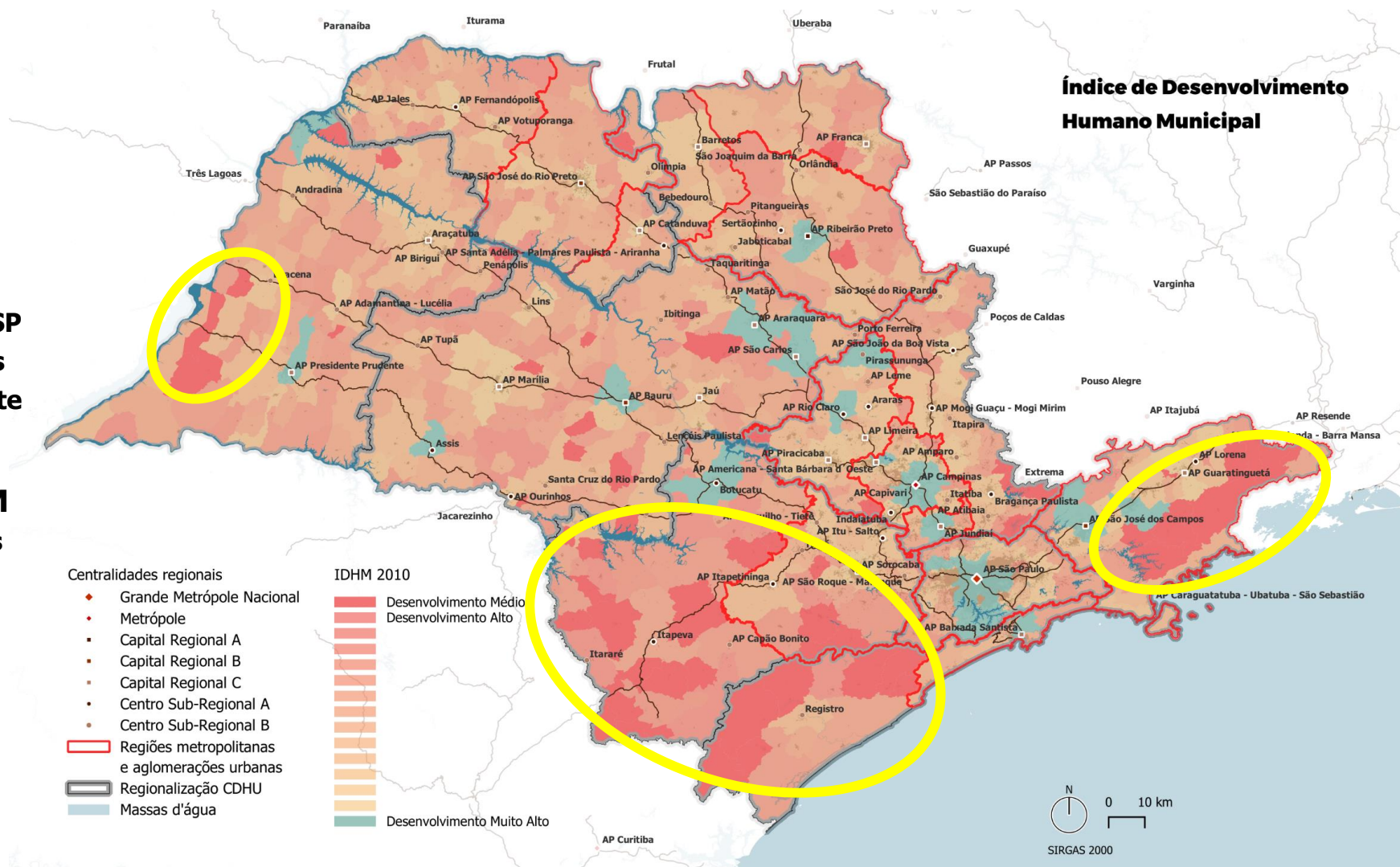
Tipologia Sub-regional da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)





- **IDHM:** cruzamento de indicadores relativos à renda, à longevidade e à escolaridade;
- Maioria dos municípios paulistas apresentam **condição de desenvolvimento alta**;
- **IDHM muito alto:** municípios na **RMS** e eixos do interior **ao longo das rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Presidente Dutra**;
- Entre as municipalidades **com IDHM alto**, muitas estão **alocadas em regiões metropolitanas**, e, **ao contrário, com IDHM médio**, são **poucas cidades localizadas nos arranjos metropolitanos**.

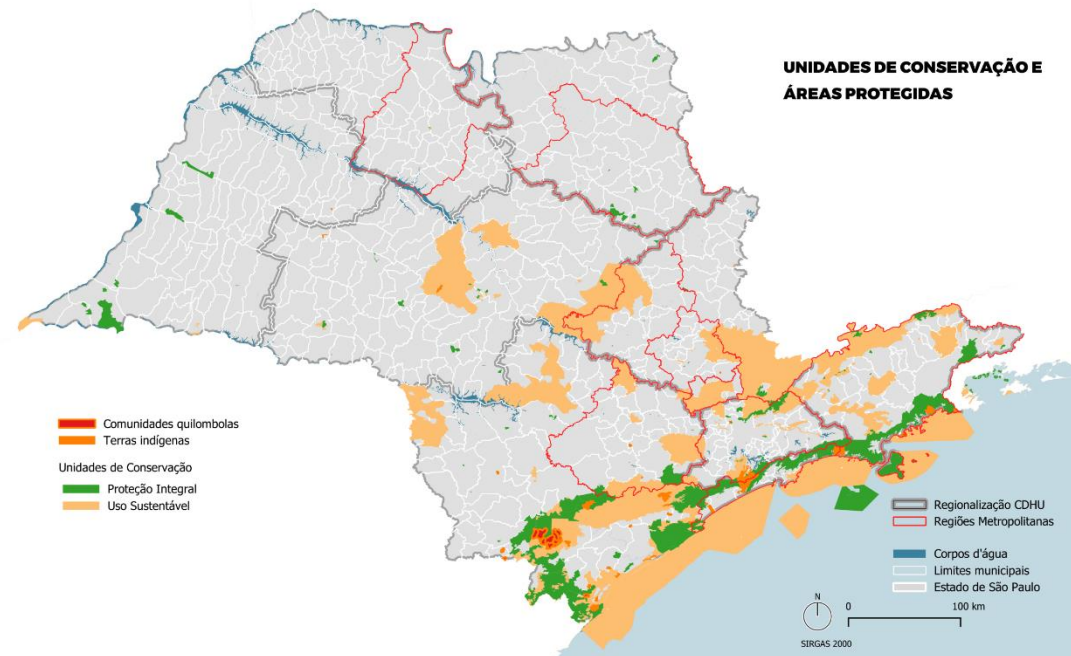
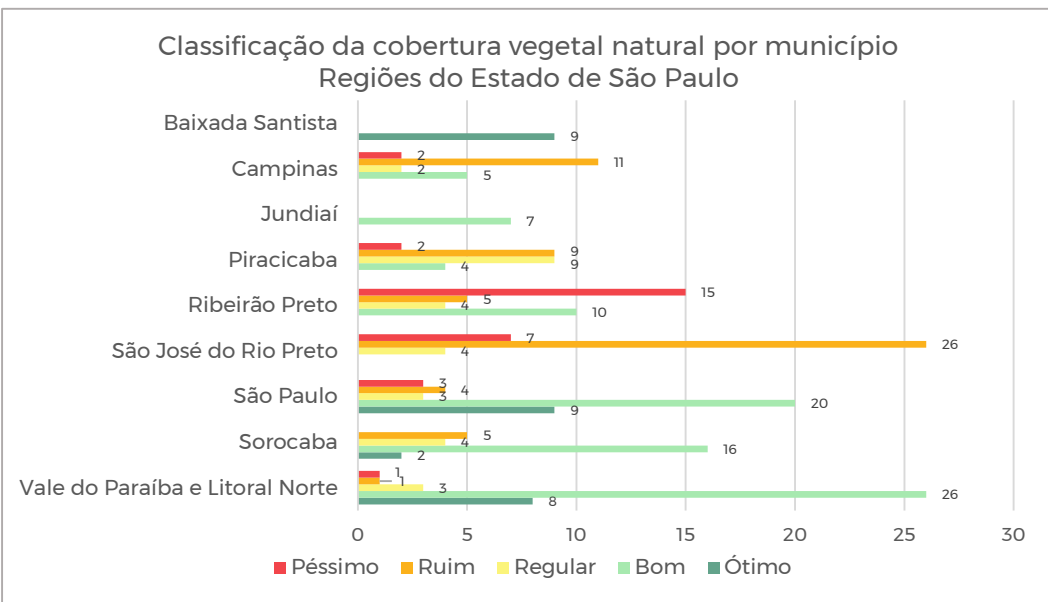
➔ **Desenvolvimento regional e integrado pode impulsionar o crescimento dos municípios.**





O objetivo desse caderno é apresentar um **panorama da dinâmica ambiental e climática no Estado de São Paulo**. Foram utilizados **indicadores municipais** que sintetizam os **principais aspectos** da situação do meio ambiente e dos recursos naturais, bem como refletem o **impacto das atividades humanas** no território e a capacidade de resposta das políticas públicas relacionadas.

Segundo o **Inventário Florestal (2020)**, o cenário da cobertura vegetal natural nos municípios do Estado de São Paulo é bastante preocupante, uma vez que **54% estão classificados como como um índice ruim ou péssimo**, indicando um baixo percentual de vegetação natural nos municípios.



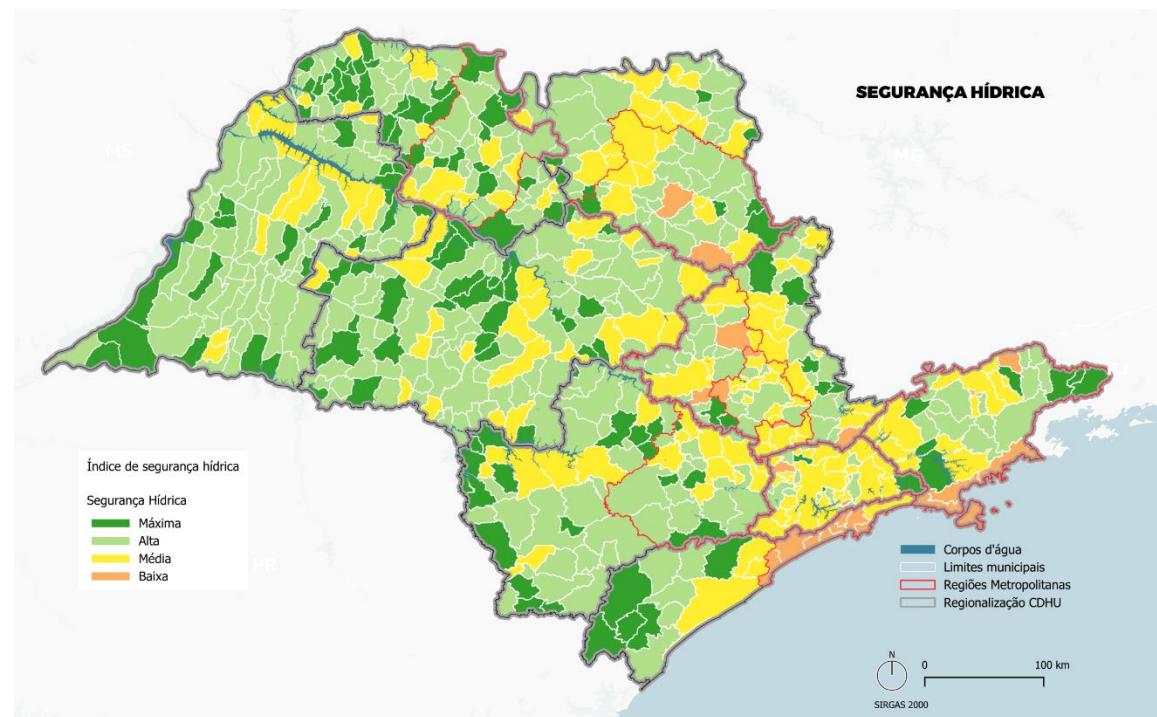
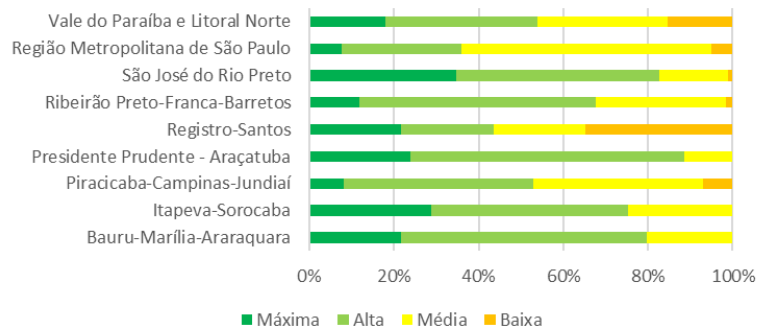
O Estado de São Paulo apresenta um importante conjunto de **Unidades de Conservação - UC**, criadas não apenas pelo governo estadual, mas também por instituições federais, municipais e por iniciativa da sociedade civil. Apesar do número significativo de Ucs, ainda é **necessário ampliar a rede de áreas protegidas e avançar na implantação de seus instrumentos de gestão** (Conselhos Gestores, Consultivos e Deliberativos).

Além das UCs definidas pelo SNUC, temos outras áreas protegidas, como as **comunidades quilombolas e as terras indígenas**.



Para a análise nesta escala do território, e priorizando um indicador municipal, foi adotado o **Índice de Segurança Hídrica (ISH)** da Agência Nacional de Águas (ANA). Segundo a análise da ANA, apenas 33% do território do Estado de São Paulo apresenta ISH-U muito alto e alto.

Índice de Segurança Hídrica-Urbano
Regionalização CDHU



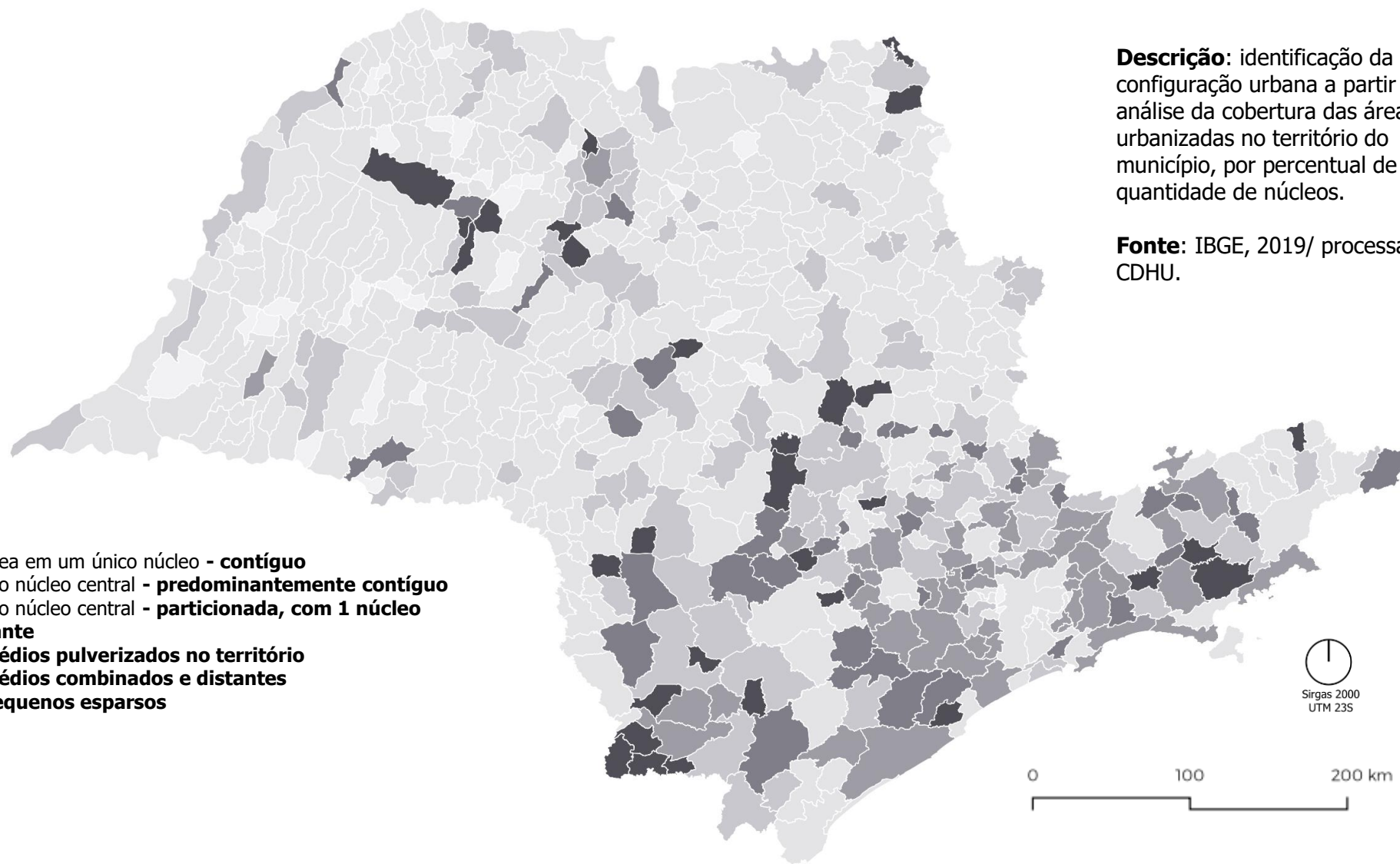
Macrorregião	Índice de atendimento por rede (%)		Índice de tratamento de esgotos (%)	
	Abastecimento de água total	Coleta de esgoto total	Esgotos coletados	Esgotos tratados
	IN055	IN056	IN046	IN016
Norte	64,2	14,7	19,8	82,9
Nordeste	75,9	31,4	34,3	76,3
Sudeste	90,9	80,9	61,6	79,1
Sul	91,6	49,7	48,0	92,8
Centro-oeste	89,8	62,3	59,3	94,3
Brasil	84,9	56,0	52,2	81,6
Estado de São Paulo	95,2	90,5	71,4	88,2

Metas do novo marco legal do saneamento

Os contratos de prestação dos serviços públicos de saneamento básico deverão definir metas de universalização que garantam o **atendimento de 99% (noventa e nove por cento) da população com água potável e de 90% (noventa por cento) da população com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033**, assim como metas quantitativas de não intermitência do abastecimento, de redução de perdas e de melhoria dos processos de tratamento.



Grau de contiguidade urbana



Descrição: identificação da configuração urbana a partir de análise da cobertura das áreas urbanizadas no território do município, por percentual de área e quantidade de núcleos.

Fonte: IBGE, 2019/ processamento CDHU.

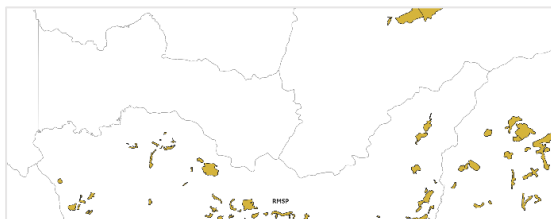
- 100% da área em um único núcleo - **contíguo**
- 70 a 99% no núcleo central - **predominantemente contíguo**
- 50 a 59% no núcleo central - **particionada, com 1 núcleo predominante**
- Núcleos médios pulverizados no território**
- Núcleos médios combinados e distantes**
- Núcleos pequenos esparsos**

0 100 200 km

Sirgas 2000
UTM 23S



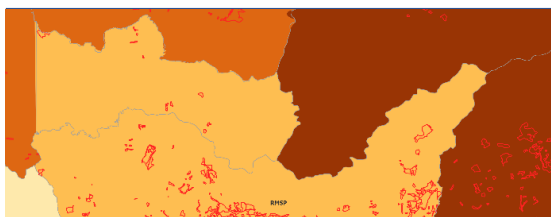
PRINCIPAIS BASES NO ESTADO DE SÃO PAULO

**Base Territorial Estatística de Áreas de Risco - BATER, 2018 (IBGE, 2010 + CEMADEN, 2017)**

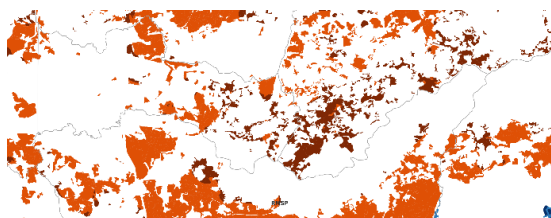
Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN para construção de uma base nacional unificada de áreas de risco.

**Base Priorização Defesa Civil R3+R4 (Defesa Civil, 2023)**

Sistematização de dados provenientes do Departamento Estadual de Proteção e Defesa Civil - DEPDeC e do IG/BIRD; Priorização de municípios para intervenção em áreas de risco.

**Base Híbrida: Pesquisa Municipal Unificada - PMU (SEADE, 2010); Pesquisa Municipal de Habitação - PMH (SEADE, 2014); Sistema de Informações Metropolitanas (SIM, 2019)**

Elaborada pela CDHU para priorização de atendimento habitacional a partir da autodeclaração de áreas de risco pelos municípios.

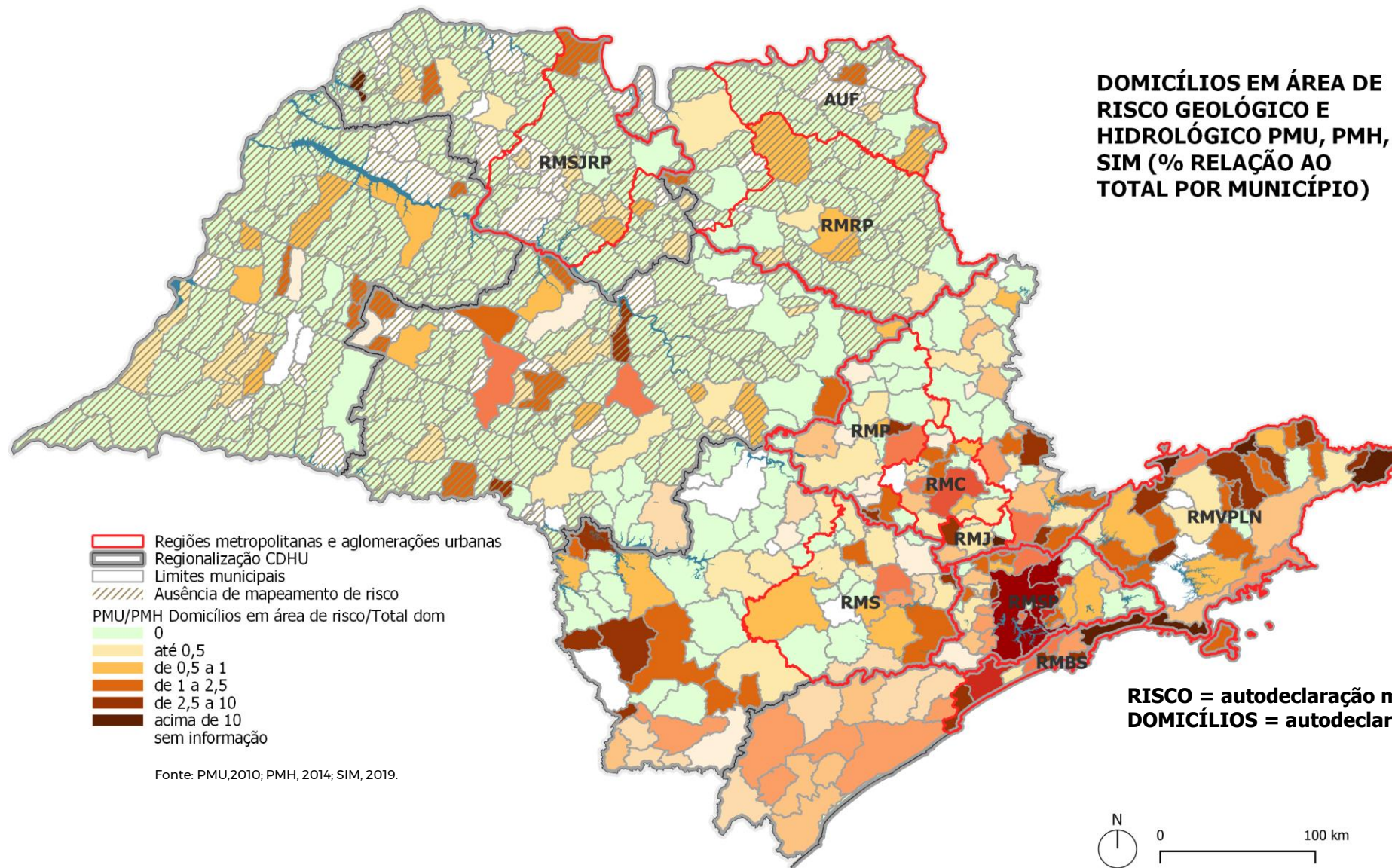
**Base IBGE, 2021; IPA, 2017 (CDHU, 2023)**

Elaborada a partir da atribuição do valor de domicílio por face de quadra (IBGE, 2021) ao polígono das UTBs que caracterizam áreas urbanizadas classificadas em perigo alto e muito alto (IPA, 2017).

(em construção)

ANÁLISE DE RISCO

BASE HÍBRIDA: PMU,2010; PMH, 2014; SIM, 2019

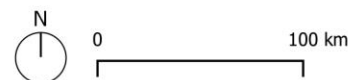


DOMICÍLIOS EM ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO E HIDROLÓGICO PMU, PMH, SIM (% RELAÇÃO AO TOTAL POR MUNICÍPIO)

- Regiões metropolitanas e aglomerações urbanas
- Regionalização CDHU
- Limites municipais
- Ausência de mapeamento de risco
- PMU/PMH Domicílios em área de risco/Total dom
- 0
- até 0,5
- de 0,5 a 1
- de 1 a 2,5
- de 2,5 a 10
- acima de 10
- sem informação

Fonte: PMU,2010; PMH, 2014; SIM, 2019.

RISCO = autodeclaração municipal
DOMICÍLIOS = autodeclaração municipal

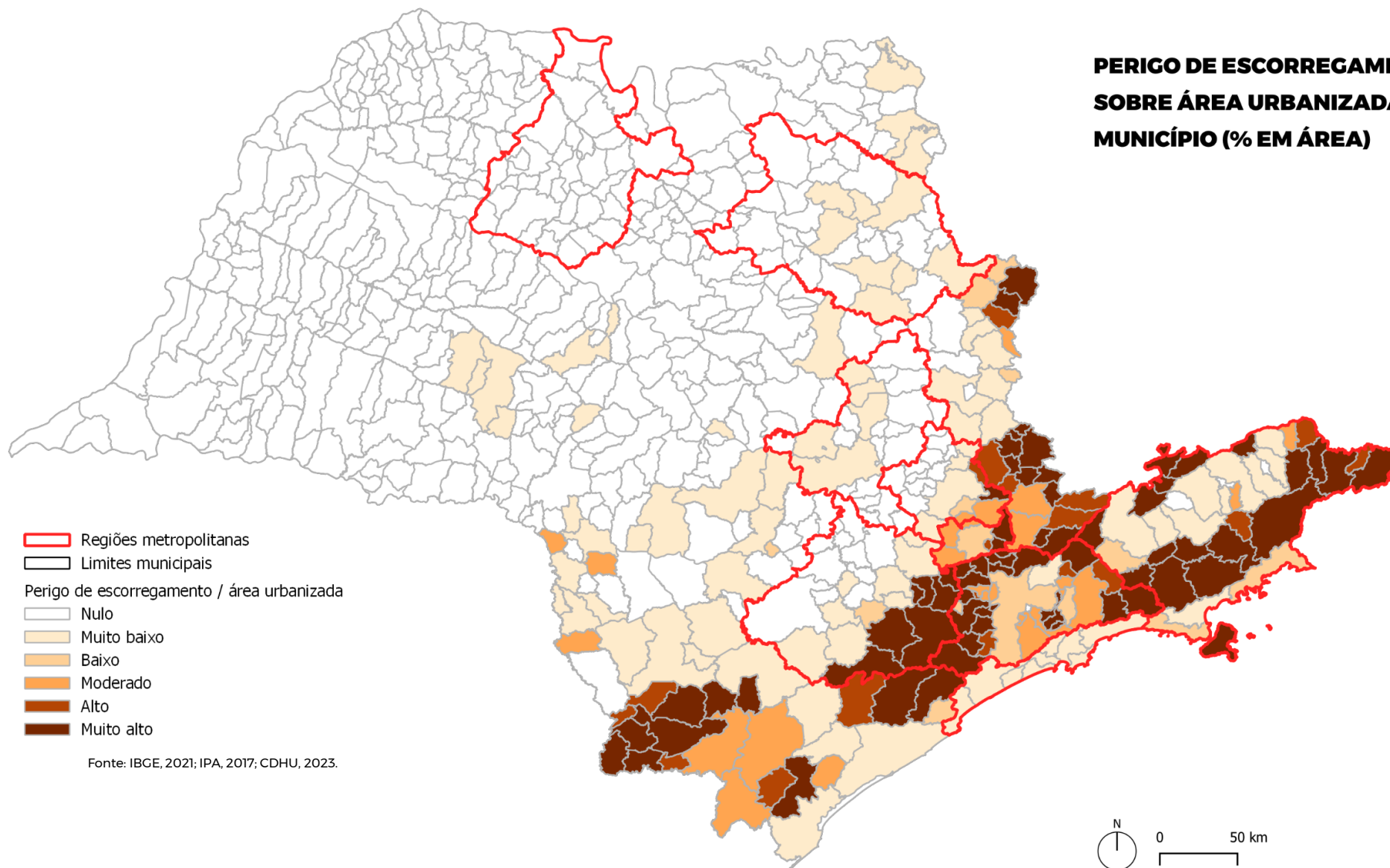


ANÁLISE DE RISCO

BASE IBGE, 2021; IPA, 2017 (CDHU, 2023)



PERIGO DE ESCORREGAMENTO SOBRE ÁREA URBANIZADA DO MUNICÍPIO (% EM ÁREA)



Fonte: IBGE, 2021; IPA, 2017; CDHU, 2023.

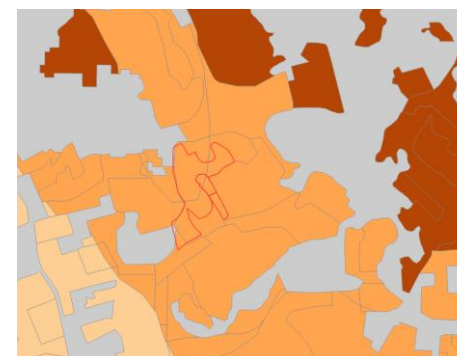
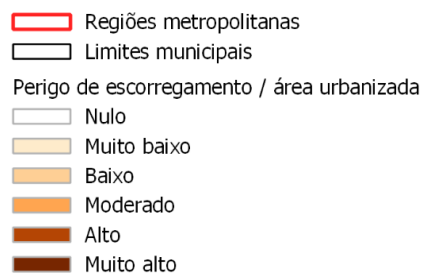
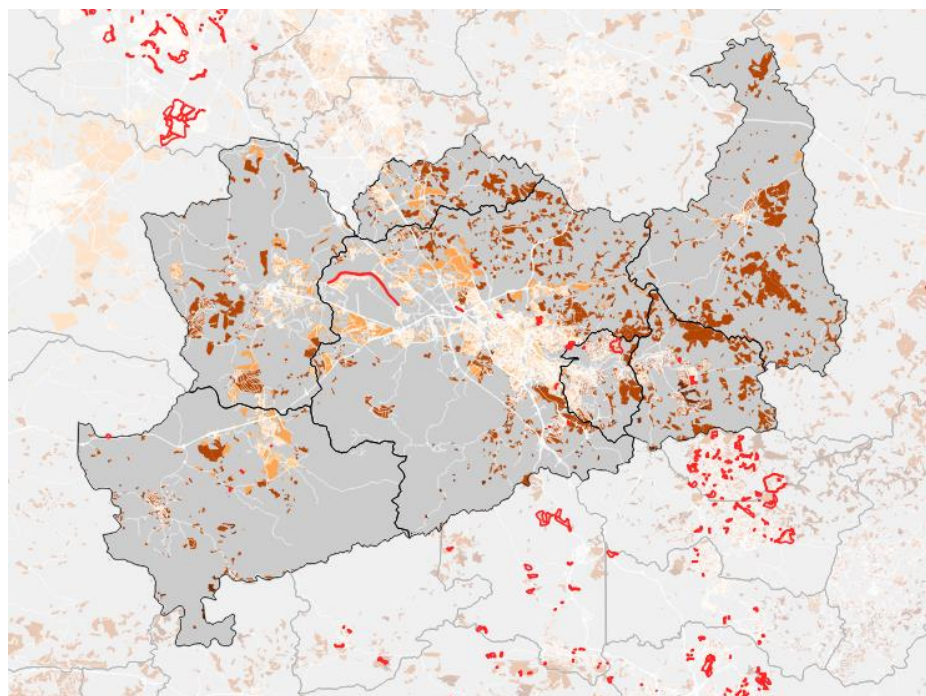


0 50 km

SIRGAS 2000



UTBs classificadas como áreas urbanizadas de uso residencial, comércio e serviços



UTBs com classificação de perigo + aglomerados subnormais

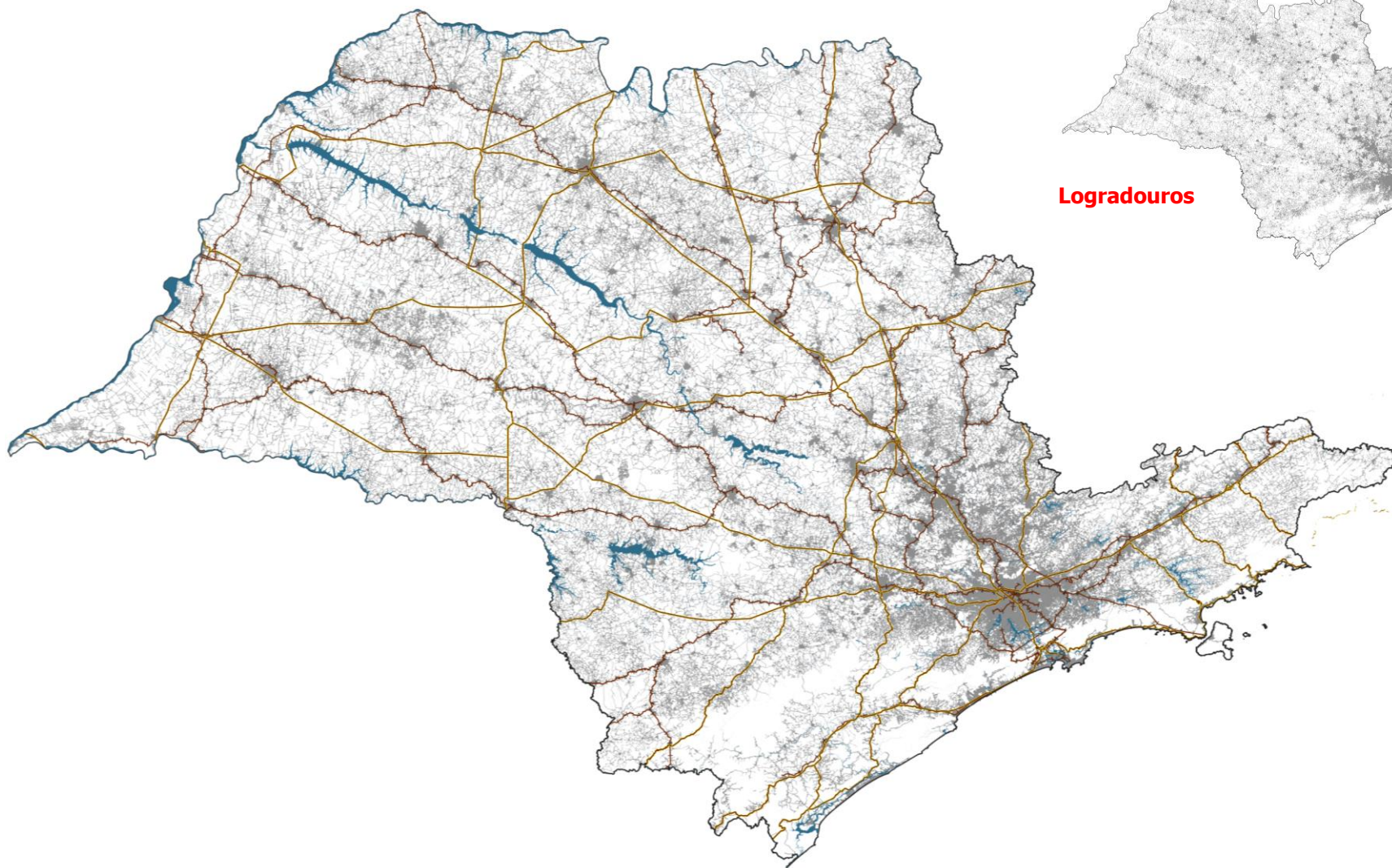


UTBs classificadas + aglomerados subnormais + faces de logradouro IBGE com valor de domicílios por face

Fonte: IBGE, 2021; IPA, 2017; CDHU, 2023.

PROCESSAMENTO PARA ATRIBUIR O VALOR DO NÚMERO TOTAL DE DOMICÍLIOS PARA O POLÍGONO DA UTB

Por recomendação do IPA, foi utilizada a classificação de perigo alto e muito alto para uma leitura de risco homogênea do Estado de São Paulo.



Logradouros



Rodovias



Ferrovias



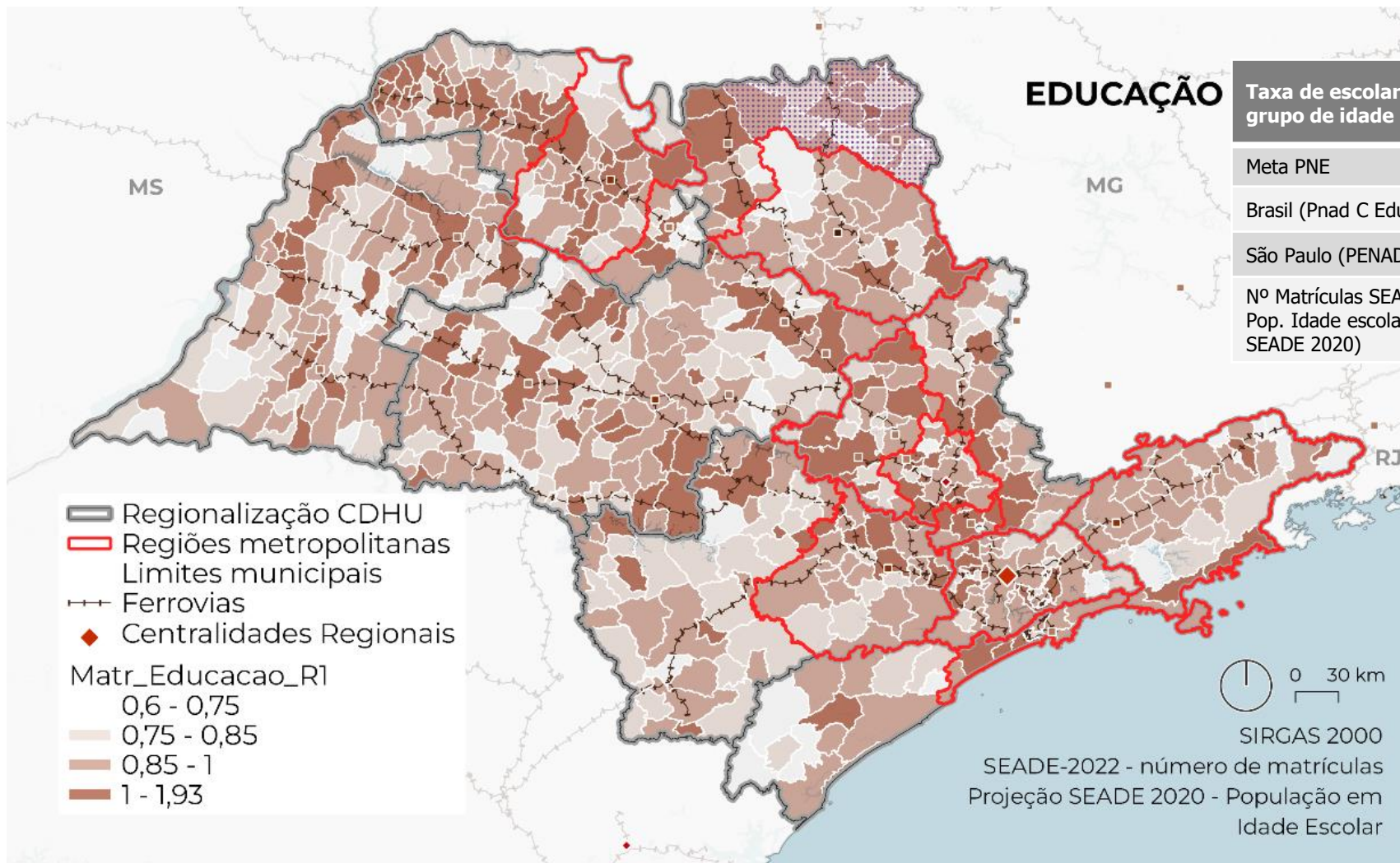
Rios e represas





EDUCAÇÃO

Educação Básica: 9,9 milhões de matrículas (SEADE 2022) - 13% das matrículas do país.



Taxa de escolarização por grupo de idade	Crech e 0-3	Pré-escola 4-5	Fundament al 6-14	Médio 15-17
Meta PNE	50%	100%	100%	85%
Brasil (Pnad C Educação*)	36%	91,5%	96,3%	76,7%
São Paulo (PENAD 2022)	50,8%	93,5%	99,7%	93,7%
Nº Matrículas SEADE 2022/ Pop. Idade escolar (Proj. SEADE 2020)	47%	89%	100%	100%

Obs.: As metas do PNE têm como referência a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, o censo demográfico e os censos nacionais da educação básica e superior mais atualizados.

* Pnad C Educação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -2022)



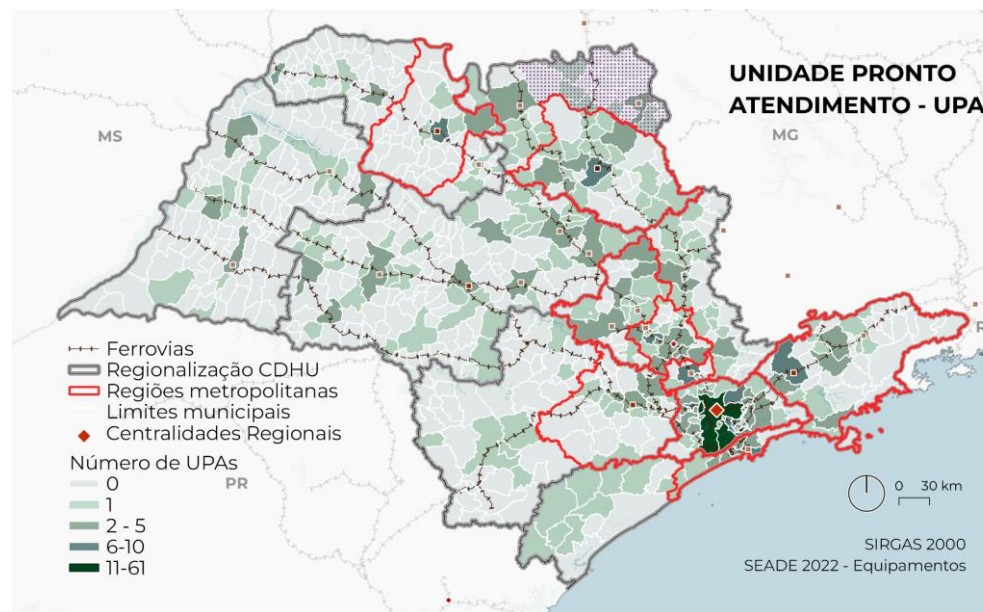
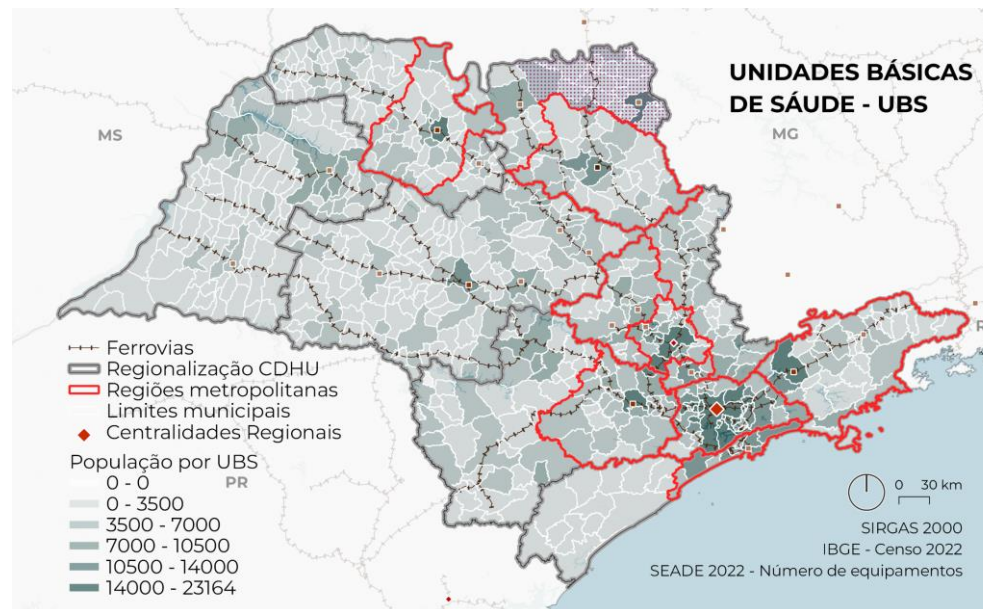
SAÚDE

Conforme informações analisadas (SEADE 2022), **Estado possui 70.929 equipamentos de Saúde**. Apesar da Regional CDHU de São Paulo concentrar o maior número de equipamentos, quando se comparada a proporção de equipamentos pela proporção da população, diferente das demais Regionais, a proporção de equipamentos é menor que a de população.

As **UBSs são os equipamentos da Atenção Primária à Saúde** (APS), porta de entrada ao SUS. A razão entre a população e o número de UBSs dos municípios varia de 594 a 23.164. Os municípios da RM São Paulo possuem as maiores razões.

As **UPAs são equipamentos da Atenção Secundária** (média complexidade), 64% dos municípios do Estado não possuem UPA e 25% possuem uma unidade.

Com relação aos **Hospitais, 78% são de natureza jurídica particular e 22% pública**. A maior concentração está na Regional CDHU de São Paulo com 35%.



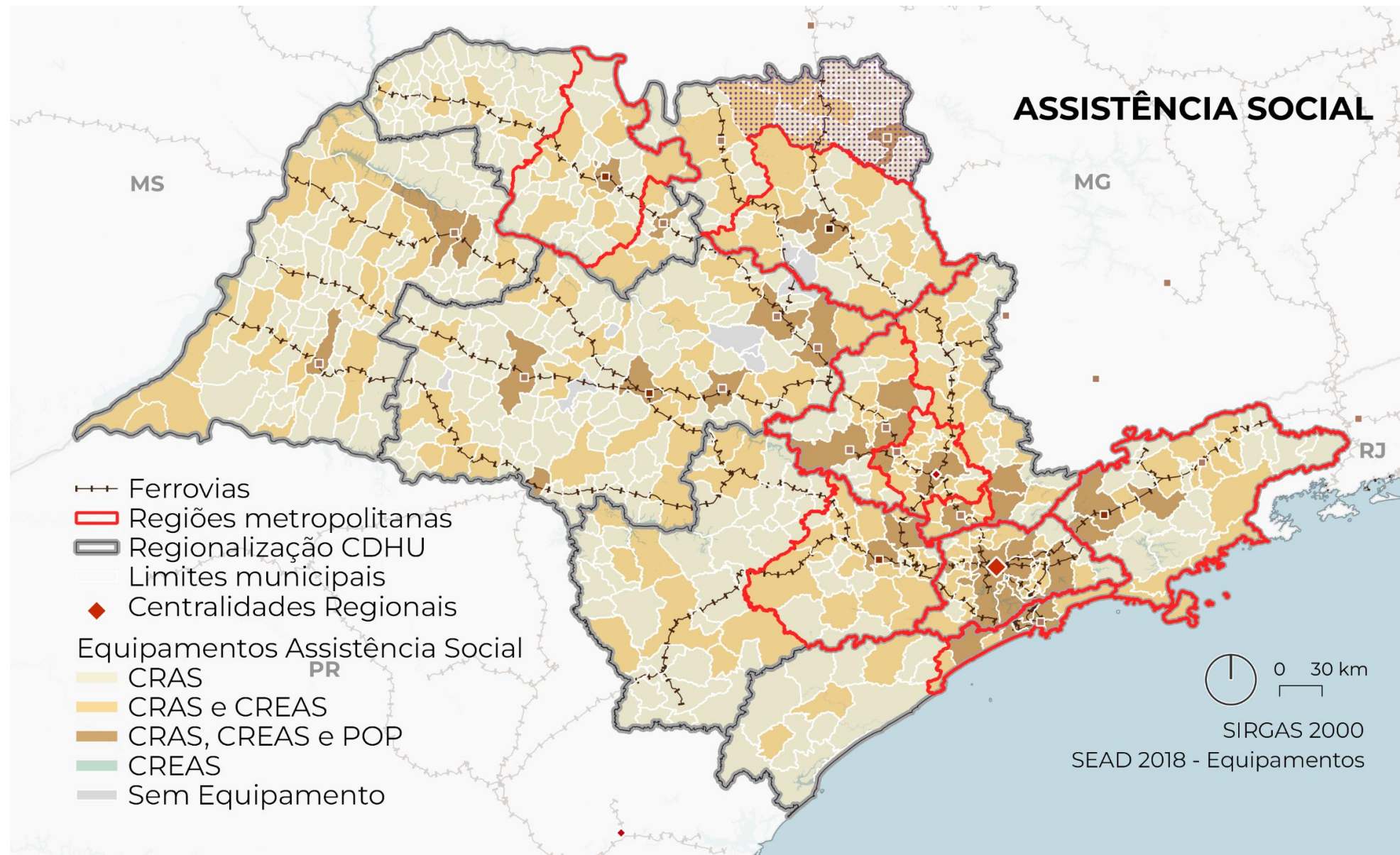


ASSISTÊNCIA SOCIAL

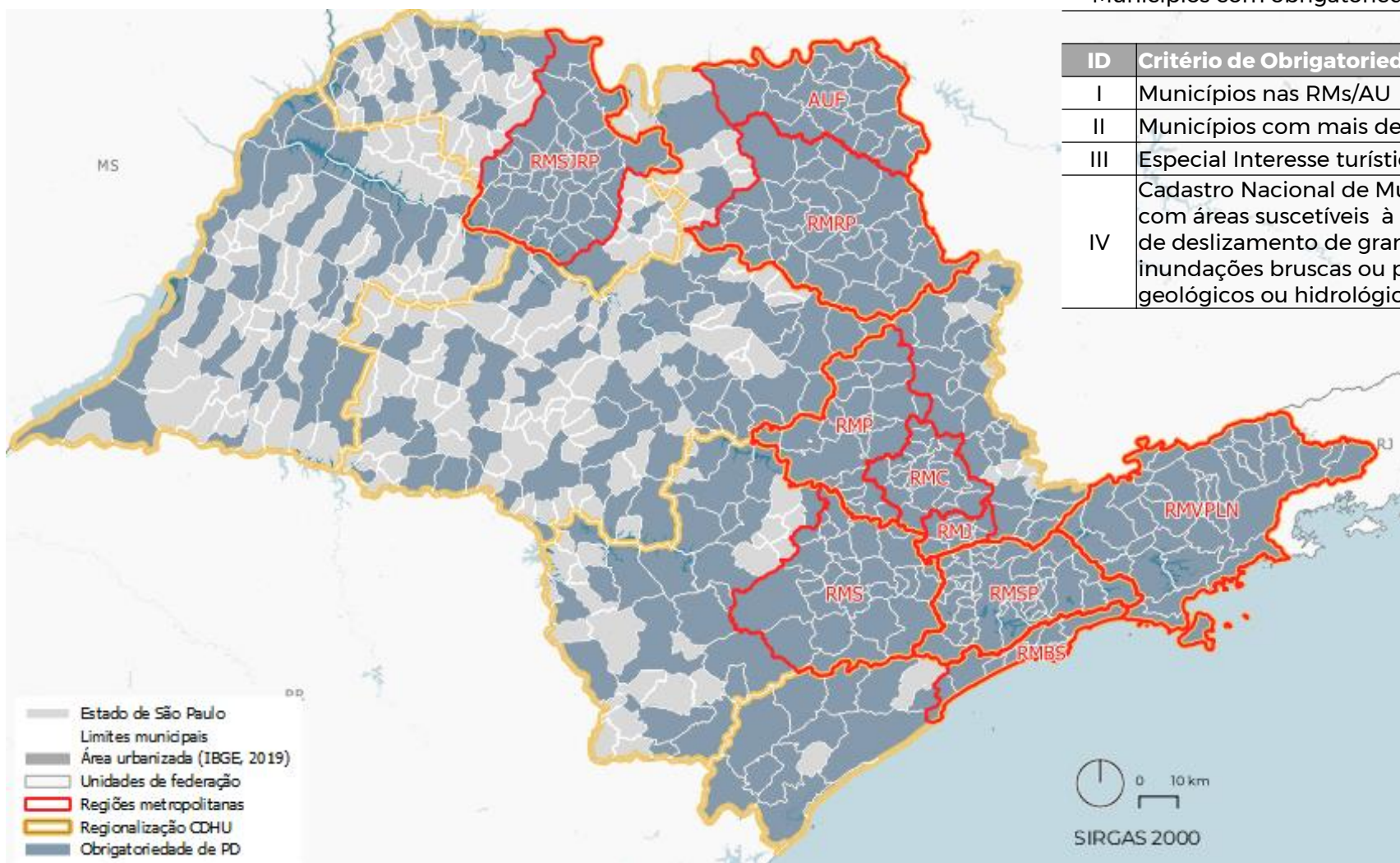
Pelos dados analisados (SEADE 2018), **10 municípios do Estado não possuem CRAS**, sendo 8 deles com população abaixo de 20.000 habitantes e um com população maior que 100.000.

64% dos municípios não possuem CREAS, destes, 90% são municípios de pequeno porte I (população abaixo de 20.000 habitantes).

Apenas 7% das cidades paulistas possuem Centro POP, sendo que a **Região Metropolitana de São Paulo concentra 47% desses equipamentos**.



Planos Diretores



Nº de Municípios do Estado	645	100%
Municípios com obrigatoriedade de PD	416	64%

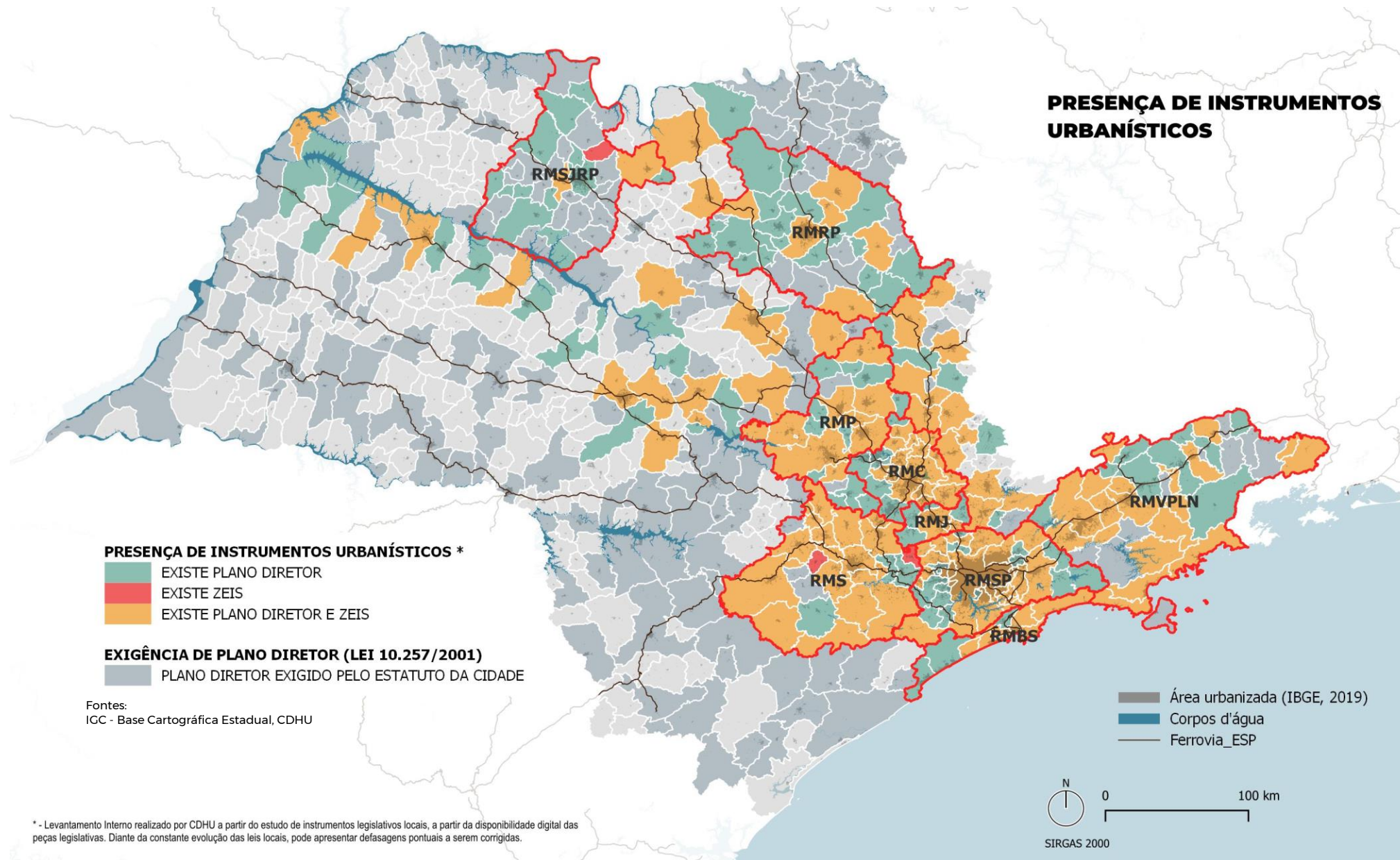
ID	Critério de Obrigatoriedade	Nº	%
I	Municípios nas RMs/AU	255	40%
II	Municípios com mais de 20.000	252	39%
III	Especial Interesse turístico	210	33%
IV	Cadastro Nacional de Municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamento de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos	15	2%

Dos 645 municípios do Estado de São Paulo, pelos critérios I, II, III e IV, 64% possui obrigação de implementar Plano Diretor.

Desses municípios com obrigação, 59% acumulam mais de um critério de obrigação.



PRESENÇA DE INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS



* - Levantamento Interno realizado por CDHU a partir do estudo de instrumentos legislativos locais, a partir da disponibilidade digital das peças legislativas. Diante da constante evolução das leis locais, pode apresentar defasagens pontuais a serem corrigidas.

**análise do território:
escalas de abordagem**

Desenvolvimento Urbano Integrado

Como implementar?

- **Identificação das demandas** – PDUIs, Encontros Regionais, Câmaras Técnicas, reuniões setoriais
- **Roteiro de trabalho:**
 1. Leitura de problemas e potenciais;
 2. Estruturação do território em escalas de abordagem;
 3. Identificação de parceiros e entraves potenciais;
 4. Desenvolvimento de Projetos Urbanos Integrados
 5. Ativações estratégicas em um sistema de propostas



Desenvolvimento Urbano Integrado



NOVO PARADIGMA DO PLANEJAMENTO URBANO

Nova Agenda Urbana ONU-Habitat, 2016

Tradicional



Imposto | Conservador



Linear e Rígido | Grandes escalas



Monofuncional | Imutável



Mudanças de paradigma: Desenho para pessoas



Participativo | Demanda popular

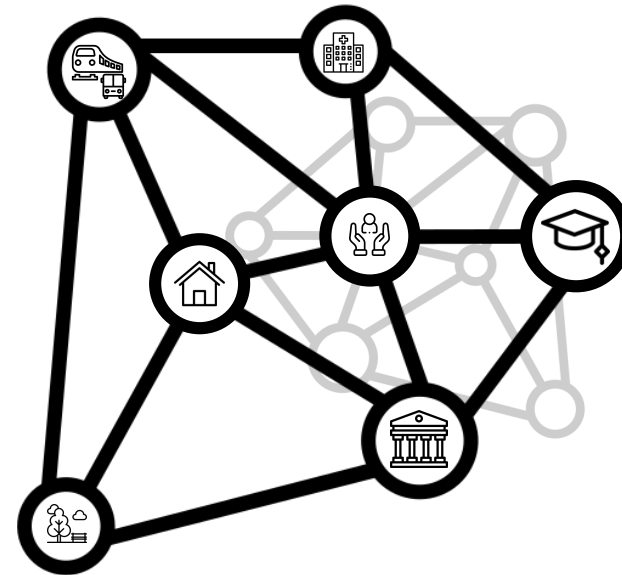


Flexíveis | Escalas diversas



Multifuncional | Ajustável e Complementares

Agir em pontos específicos dentro de uma lógica estrutural



Escalas



MACROMETRÓPOLE



REGIÃO
METROPOLITANA



CENTROS URBANOS

ELEMENTOS ESTRUTURANTES

- Ferrovia e estradas
- Rios (Macro-bacias)
- Áreas de preservação
- Serviços de ponta

- Vicinais
- Rios (Bacias hidrográficas)
- Áreas de reserva
- Serviços de alta especialidade

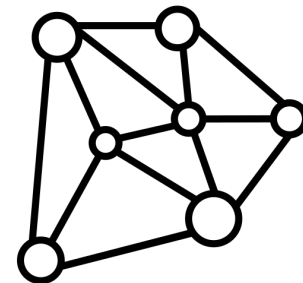
- Ruas | Trilhos
- Rios (micro-bacias)
- Sistemas de Espaços Livres
- Bens Tombados
- Serviços de centralidades

ATIVAÇÕES

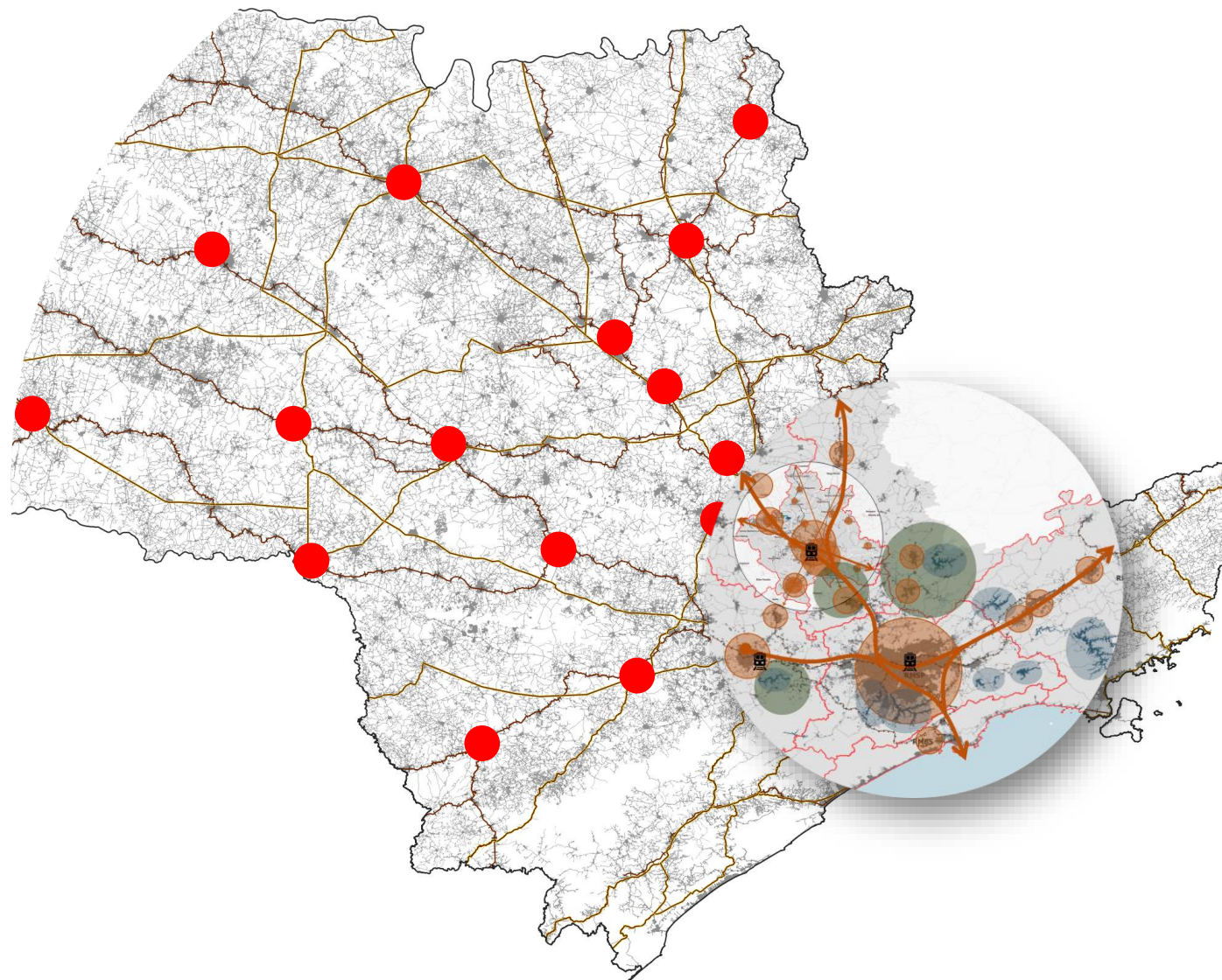
- Integração entre regiões
- Planos estratégicos integrados
- Polos de desenvolvimento específico

- Integração entre cidades
- Planos Desenvolvimento Urbano Integrado
- Polos especializados

- Integração entre bairros
- Projetos Desenvolvimento Urbano Integrado
- Compacta | Diversa | Segura
- Centralidades fortalecidas

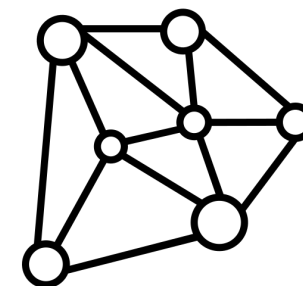


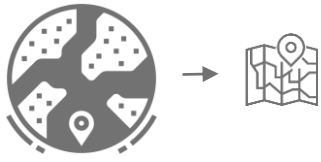
Estado



ESQUEMA DA LEITURA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS INTEGRADORES DO TERRITÓRIO NO ESTADO

-  Conexões - ferrovias
-  Cidades
-  Represas
-  Conservação ambiental
-  TIC - TIM
-  RM Campinas
-  Centralidades





RIBEIRÃO
PRETO

SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO

SOROCABA

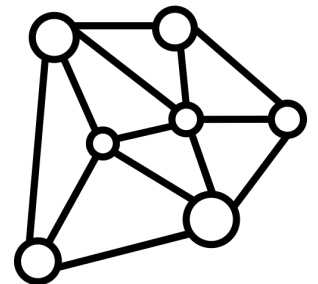
RIO DE
JANEIRO

PORTO DE
SANTOS

Macrometrópole

ESQUEMA DA LEITURA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS INTEGRADORES DO TERRITÓRIO ENTRE REGIÕES METROPOLITANAS

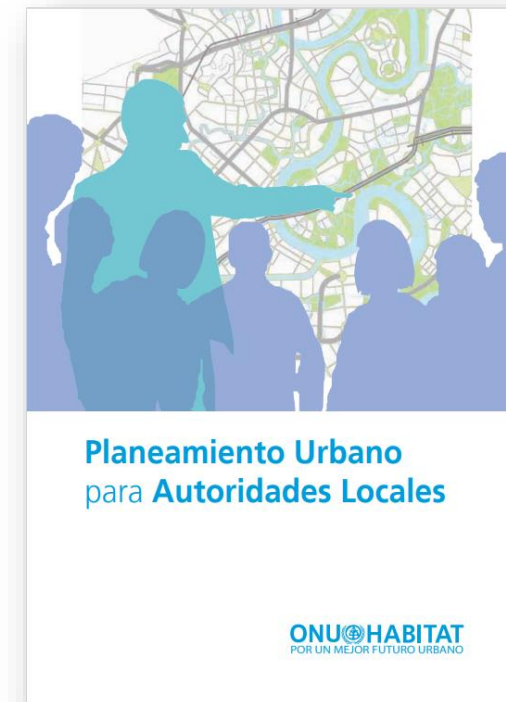
-  Conexões - ferrovias
-  Cidades
-  Represas
-  Conservação ambiental
-  TIC - TIM
-  RM Campinas



Desenvolvimento Urbano Integrado

Referências de planejamento eficaz

- Planejamento **simples**
- Planejamento **estratégico**
- Identificar **responsabilidades** e estabelecer **indicadores de desempenho**
- Estabelecer **equipes interdisciplinares**
- Manejar a **dimensão jurídica** desde o começo

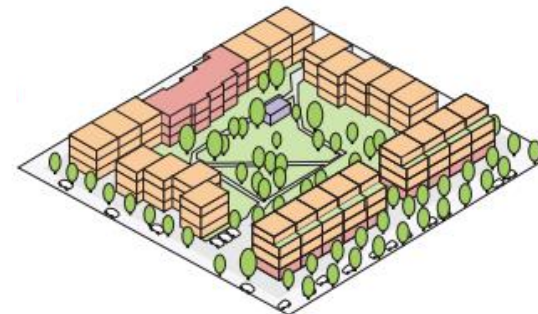
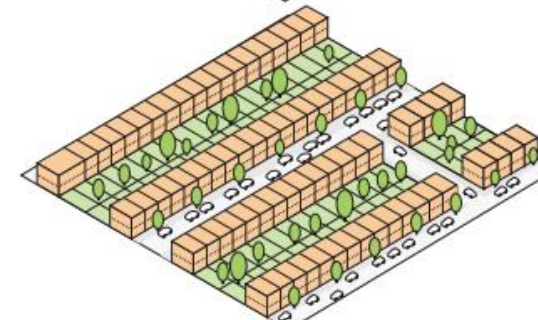
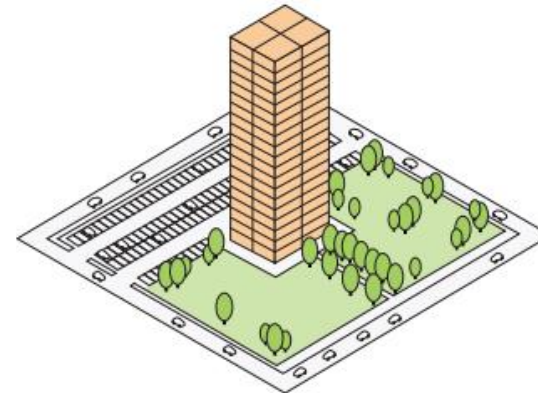


Desenvolvimento Urbano Integrado

Referências de planejamento eficaz

Mesma densidade demográfica com diferentes padrões de ocupações, uso do solo e paisagem

Orientar a transformação e adaptação do território para usos sustentáveis e resilientes, em todos os eixos estruturantes



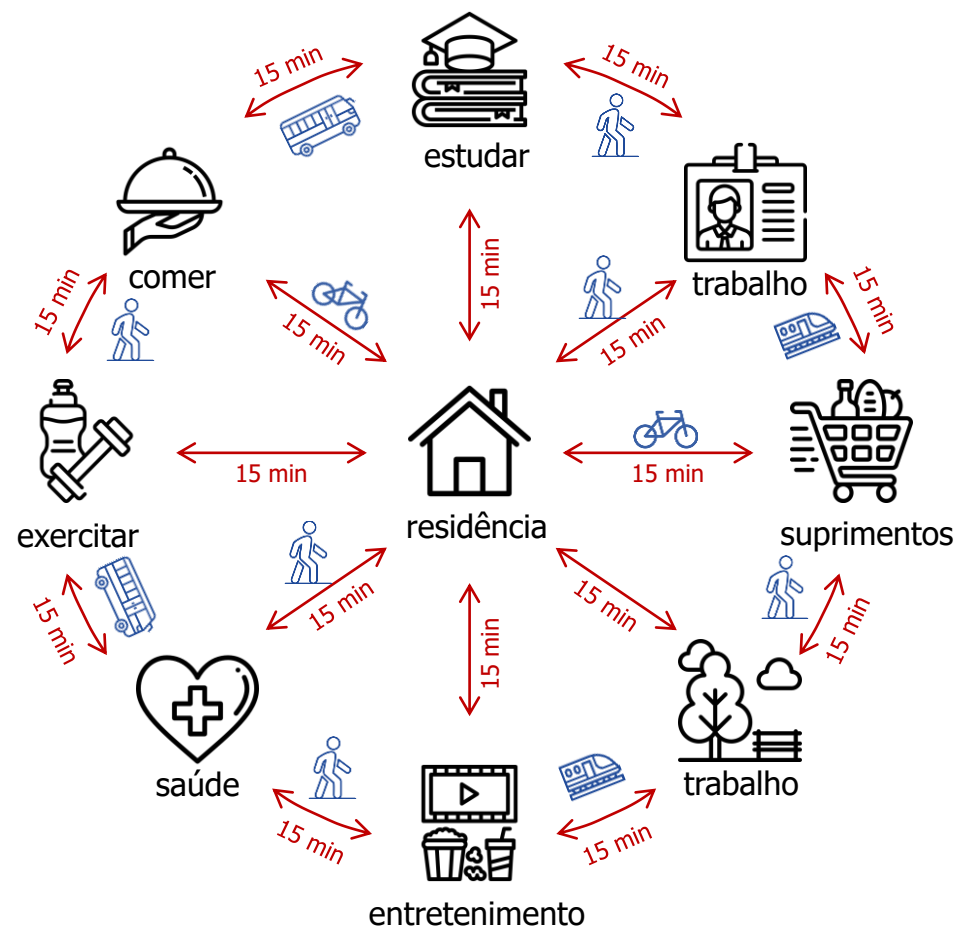
- Residencial
- Oficinas y comercio
- Instalaciones públicas

Fuente: Javier Mozas, Aurora Fernández Per (2006), Densidad: Nueva Vivienda Colectiva

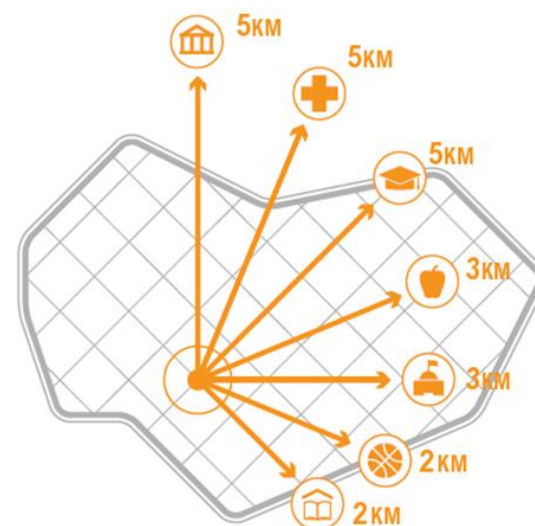


Desenvolvimento Urbano Integrado

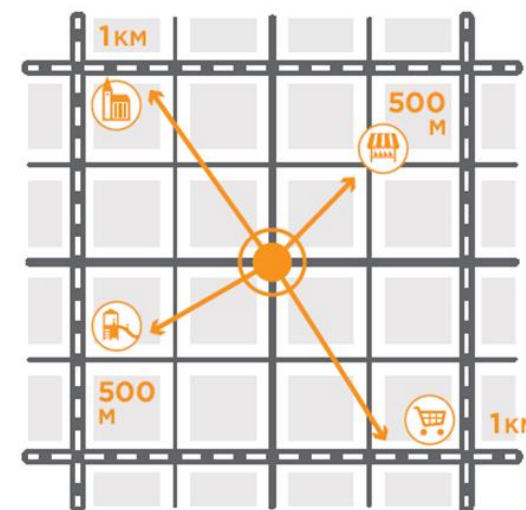
Opção por baixos deslocamentos – “vida local” (métricas ativas)



O Desenho de Cidades Seguras – WRI (World Resources Institute)



Destinos e pontos de interesse

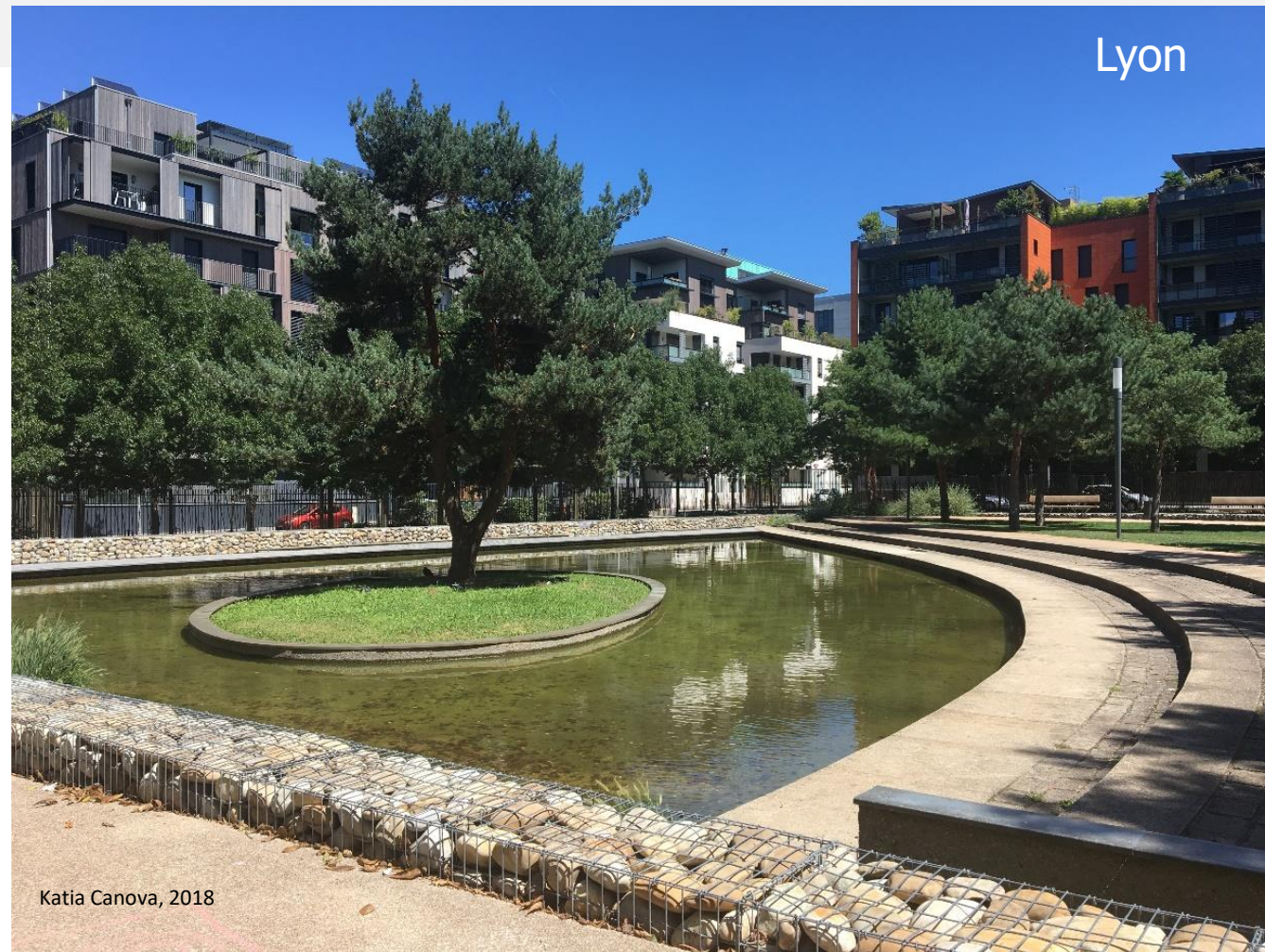


Desenvolvimento Urbano Integrado

Espaços livres e escala humana

- Prever arborização, praças locais e calçadas sombreadas, e com mobiliário de permanência;
- Distribuição equilibrada de usos e atividades no território (emprego, serviços, abastecimento, lazer);

Bairro planejado em escala humana, com residências, serviços, parque, escola infantil, mercado, transporte de alta e média capacidades, além de mobilidade ativa



Temáticas Estratégicas

Ocupações de margens de rios e nascentes

- Preservar margens de rios e nascentes, potencializando sua capacidade natural para o lazer e equilíbrio climático;
- Prever desenho urbano que potencialize recursos naturais, sem criar áreas de conflitos de ocupação (homem/natureza).

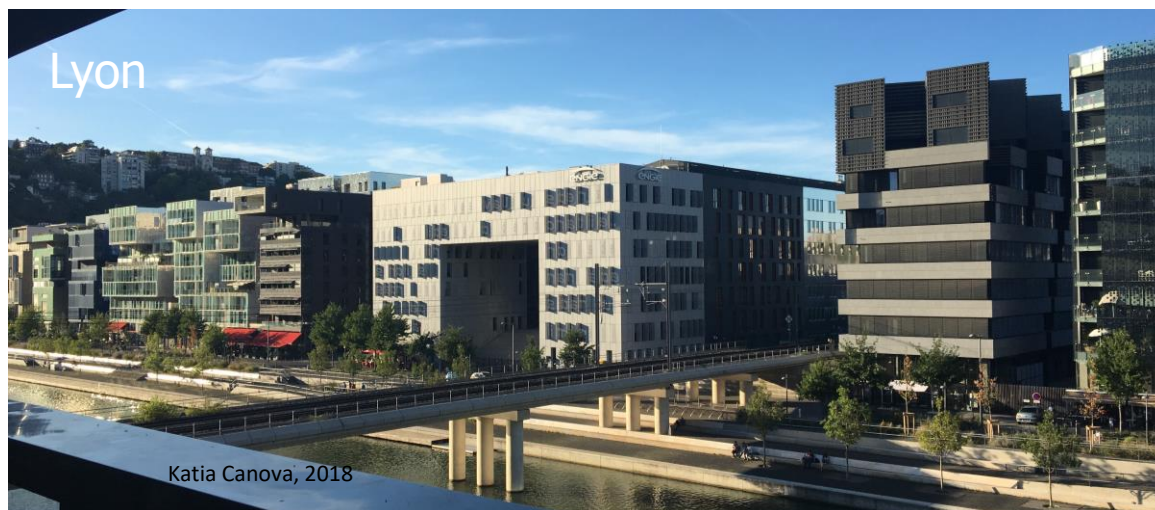


Cidades com **desenho urbano** que incorpora o rio com espaços de lazer, contemplação e serviços

Temáticas Estratégicas

Expansão controlada e renovação de usos

- Evitar o espraiamento do tecido urbano, ocupando áreas com vegetação densa existente;
- Promover equilíbrio entre áreas públicas e privadas, com especial tratamento de vias e parques;
- Promover arborização urbana, especialmente em praças e calçadas;
- Reativação de áreas com mudanças de uso.



Cidades com desenho urbano que incorporam o rio com espaços de lazer e contemplação, além de **mudanças de uso em bairros consolidados** (áreas industriais que passam a ser de usos diversos, com integrações de modais de transporte).

Temáticas Estratégicas

Perigo, risco e desastre

- Prever e respeitar a manutenção de solo permeável em áreas públicas e privadas;
- Mitigar riscos geológicos e evitar a ocupação de áreas com grande comprometimento de segurança.

Represa Billings, São Paulo



Boldarini Arquitetos



Guararema

Reurbanização e tratamento de orlas, com mitigação de riscos de inundação e incremento de qualidade urbana.

Análises e implementação

Acompanhamento e apoio técnico à elaboração dos Projetos de Desenvolvimento Integrado e Urbano das Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas

AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS

SÍNTESE DOS ATENDIMENTOS

ATENDIMENTOS X RECURSOS

	UHS	URBANIZAÇÃO	TITULAÇÃO	REURB-S	RECURSOS	
➤ MANANCIAS	4.511	4.084		700	-0-	R\$ 477,73 M
➤ DESENVOLVIMENTO URBANO	2.435	-0-		-0-	-0-	R\$ 458,35 M
➤ TRANSPORTE	1.460	-0-		-0-	-0-	R\$ 250,10 M
TOTAL	8.406	4.084		700	-0-	R\$ 1,19 Bi

AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS

Mananciais

AÇÕES GERAIS

Produção de empreendimentos para apoio à remoção de famílias assentadas em áreas de mananciais e/ou REURB-S de áreas de contribuição a mananciais

10 Empreendimentos

**Atendimentos
Previstos**

Total Urbanização _____ 4.084

Total Titulação _____ 700

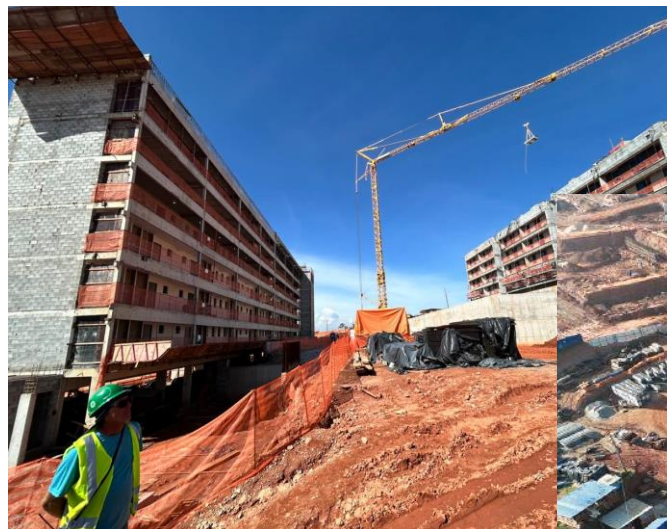
Total Uhs _____ 4.511

Investimento SDUH / CDHU (previsto)

Total R\$ 477.732.714,79

Ações específicas:

- Repasse financeiro para execução de unidades para remoção de famílias de áreas de mananciais;
- Apoio à implantação de REURB-S;
- Disponibilização de terrenos em áreas estratégicas para apoio à remoção de famílias alocadas em área de contribuição a mananciais;
- Execução de uhs para realocação de famílias;



Grajaú E



Grajaú E



Grajaú C



Grajaú B

AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS

Desenvolvimento Urbano

AÇÕES GERAIS

Apoio à remoção de famílias em risco para ações de urbanização / recuperação ambiental e urbana pelo município Parceiro.

5 Empreendimentos Atendimentos Previstos

Total _____ 2.435

Investimento SDUH/ CDHU (previsto)

TOTAL R\$ 458.350.000,00

Ações específicas:

- Execução de UHs pela CDHU;
- Repasse de recursos para execução de UHs pelo Município;
- Disponibilização de Cartas de Crédito pela CDHU;

Vila Cristina



Chácara da Baronesa



Diadema N

AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS

Transporte

AÇÕES GERAIS

Apoio à implementação de empreendimentos de acessibilidade urbana por órgãos de transporte metropolitano.

METRÔ

DER

EMTU

3 Empreendimentos

Atendimentos
Previstos

Total _____ 1.460

Investimento SDUH / CDHU (previsto)

Total: R\$ 250.100.980,00

Ações específicas:

- Apoio à implantação de dois viadutos do eixo Itapevi - Osasco;
- Apoio à remoção de famílias para implantação das obras do Metrô Linha 17-Ouro, Linha 5-Lilás e Linha 15 (prata)
- Atendimento a famílias remanescentes da implantação das obras do Rodoanel Norte, Rodoanel Sul e Jacu Pêssego;



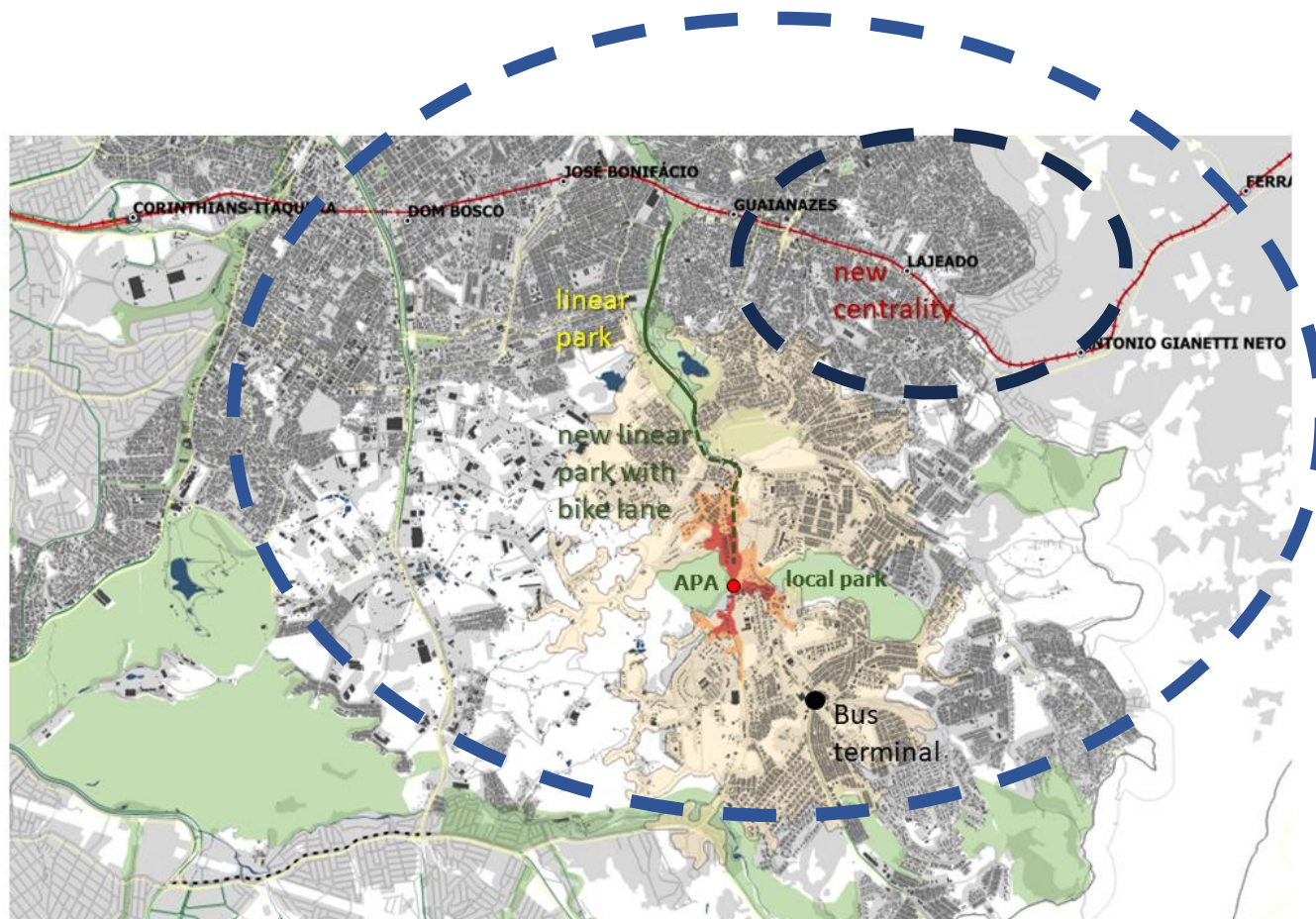
SP - Campo Belo A/B

V152E



Carapicuíba N

AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS



GUAIANASES

Proposta de requalificação urbana regional com criação de nova Centralidade, Parque Linear e estruturas de mobilidade

Implantação da Estação Lajeado, conjuntos habitacionais, ciclovia e terminal de ônibus

600m from the point of reference by road system
1km from the point of reference by road system
3km from the point of reference by road system

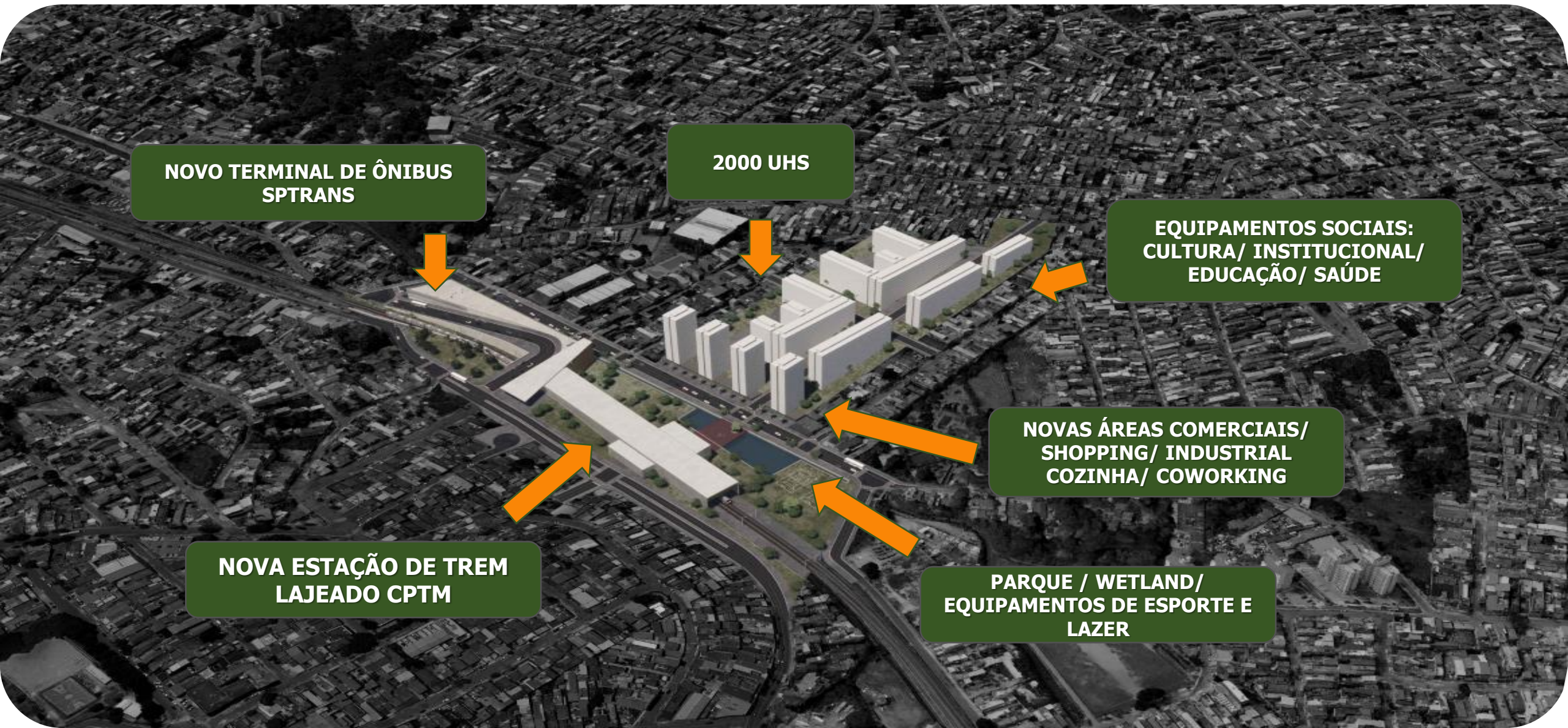
AÇÕES ESTRATÉGICAS INTEGRADAS



**NOVA
CENTRALIDADE:
LAJEADO**

**Ocupação irregular
junto a áreas de risco**

ESTAÇÃO LAJEADO – NOVA CENTRALIDADE



**NOVO TERMINAL DE ÔNIBUS
SPTRANS**

2000 UHS

**EQUIPAMENTOS SOCIAIS:
CULTURA/ INSTITUCIONAL/
EDUCAÇÃO/ SAÚDE**

**NOVAS ÁREAS COMERCIAIS/
SHOPPING/ INDUSTRIAL
COZINHA/ COWORKING**

**NOVA ESTAÇÃO DE TREM
LAJEADO CPTM**

**PARQUE / WETLAND/
EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E
LAZER**

metodologia de análise territorial

Exemplo de bairro padrão horizontal residencial

Possibilidades de transformação urbana: **bairro padrão**

Situação A



Situação B

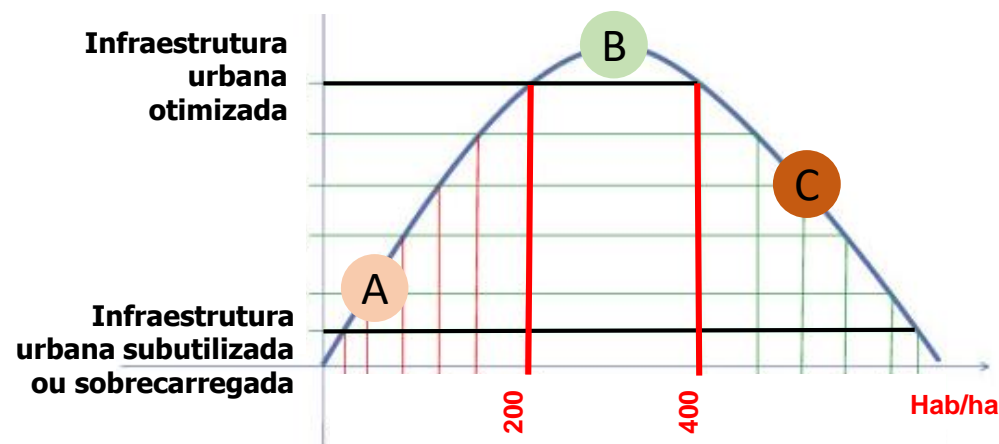


Situação C



Densidade populacional:

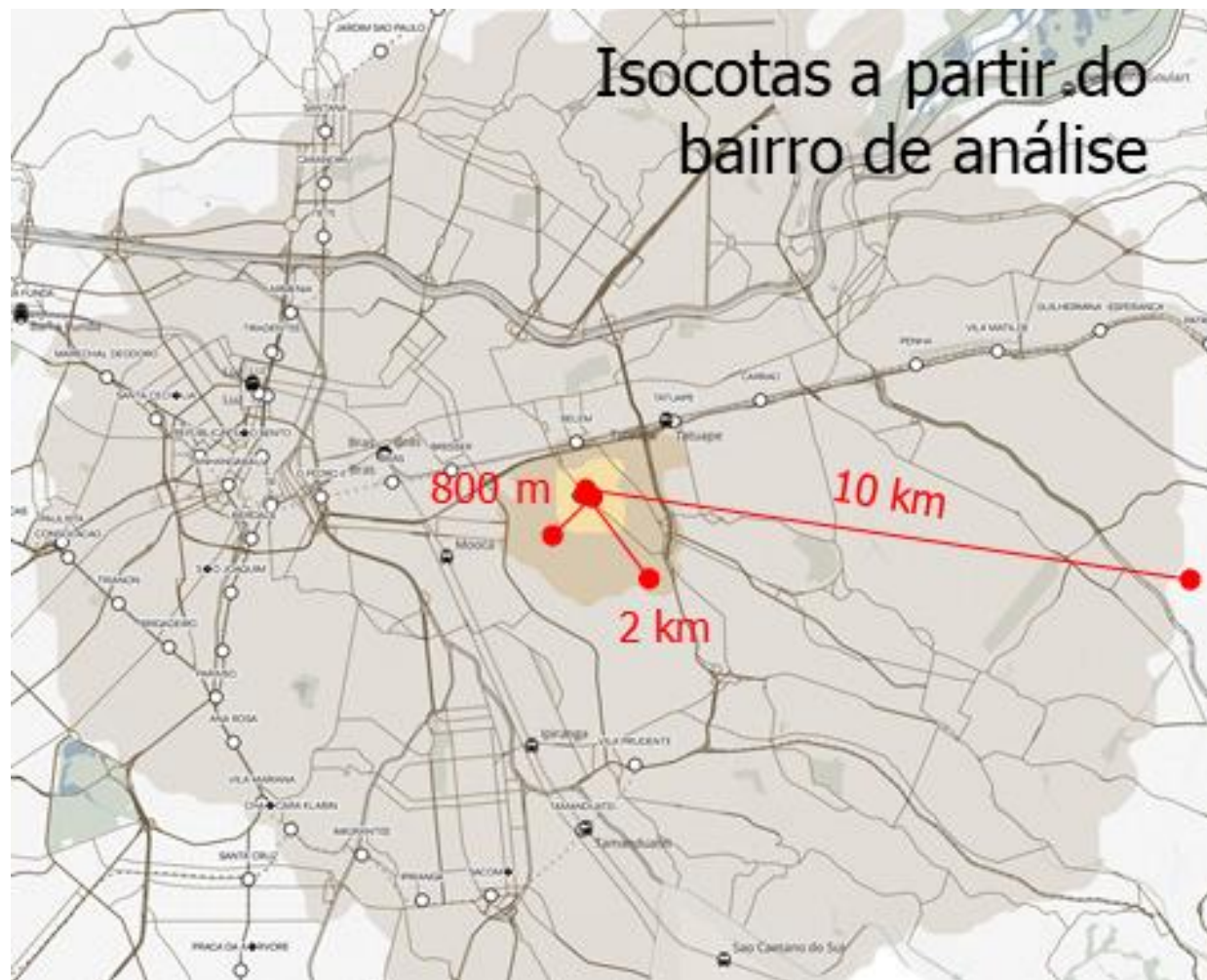
- IDEAL: atingir a capacidade plena da infraestrutura urbana (água, esgoto, pavimentação viária, iluminação), e serviços públicos;



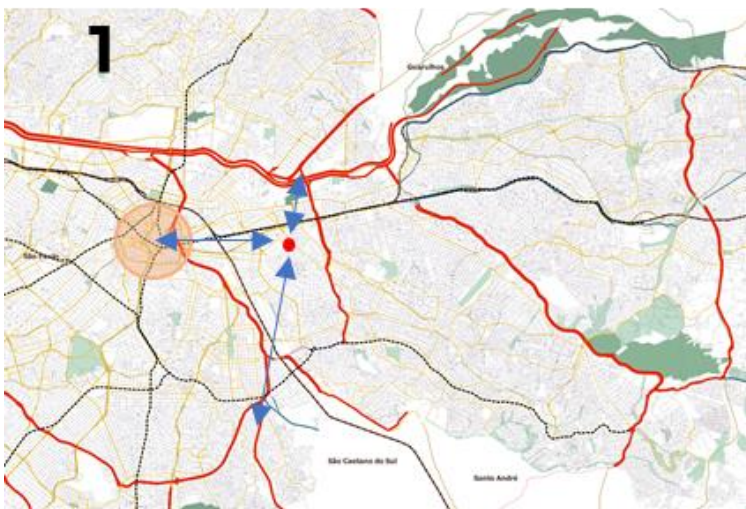
Escalas de análise



Bairro horizontal, com infraestrutura urbana instalada, viário ortogonal, topografia pouco acidentada, próximo a transporte público de alta capacidade, equipamentos sociais e serviços

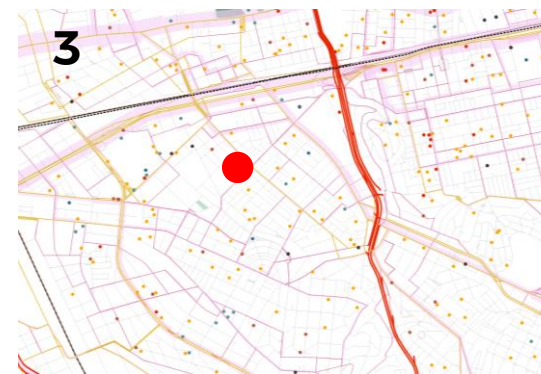


Escalas de análise



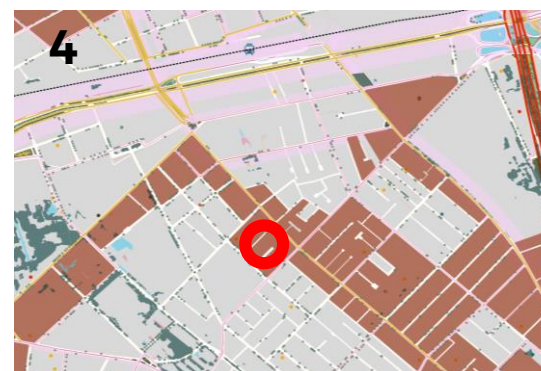
- Sistemas de conexões intermunicipais: parques e espaços verdes; viário principal
- Distâncias macrorregionais

esc.: 1/50.000



- Rede de equipamentos sociais e estruturação de bairro

esc.: 1/12.500



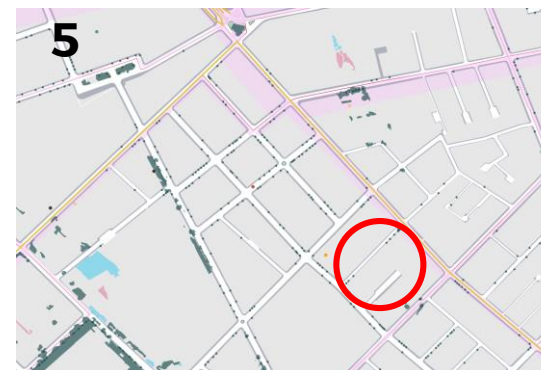
- Rede de transporte público de alta e média capacidade, vegetação significativa, zoneamento

esc.: 1/7.500



- Sistema estrutural intramunicipal: parques, avenidas, equipamentos sociais de grande abrangência

esc.: 1/25.000



- Carregamento de transporte por ônibus, árvores e acessos locais

esc.: 1/5.000

Análise transversal



Situação atual:
 175 imóveis (aprox. 600 habitantes)
 37.600 m² de território (32 mil m² privados, e 5.600m² pública)

Demográfico/
social



Densidade demográfica: 160 hab/ha
 Número de habitantes por domicílio: 3

construtivo

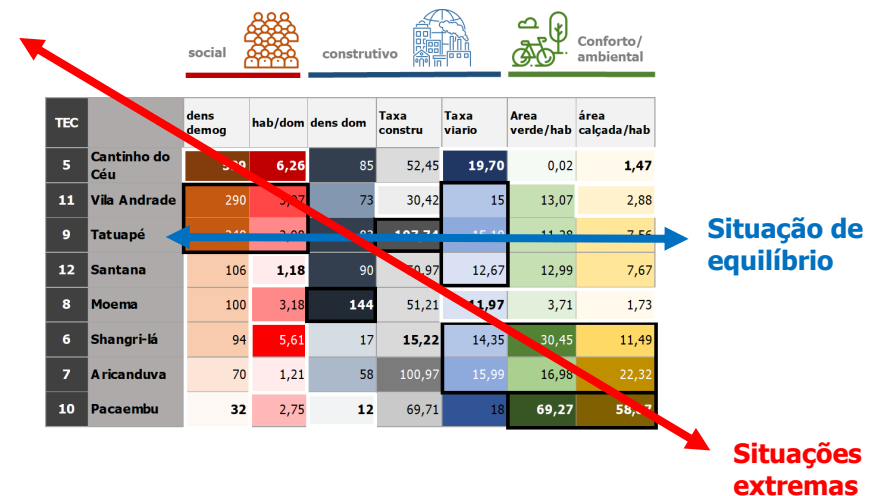


Densidade de domicílios: 53,2 dom/ha
 Coeficiente de aproveitamento (m² de construção por m² de terreno): 1,05
 Gabarito médio: 2 pavimentos

Conforto/
ambiental



Área verde por habitante: 9,84m²/hab
 Área de calçada por habitante: 6,48m²/hab



Análise transversal

quadro comparativo entre tipologias de urbanidade



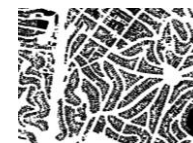
TEC		dens demog	hab/dom	dens dom	Taxa constru	Taxa viario	Area verde/hab	área calçada/hab
5	Cantinho do Céu	529	6,26	85	52,45	19,70	0,02	1,47
11	Vila Andrade	290	3,97	73	30,42	15	13,07	2,88
9	Tatuapé	248	2,98	83	107,74	15,19	11,28	7,56
12	Santana	106	1,18	90	50,97	12,67	12,99	7,67
8	Moema	100	3,18	144	51,21	11,97	3,71	1,73
6	Shangri-lá	94	5,61	17	15,22	14,35	30,45	11,49
7	Aricanduva	70	1,21	58	100,97	15,99	16,98	22,32
10	Pacaembu	32	2,75	12	69,71	18	69,27	58,87



Cantinho do Céu



Tatuapé



Pacaembu



Situação de equilíbrio

Situações extremas

Estudo de Desenho Urbano Sustentável (variáveis qualitativas)



“Quadra” multi-funcional

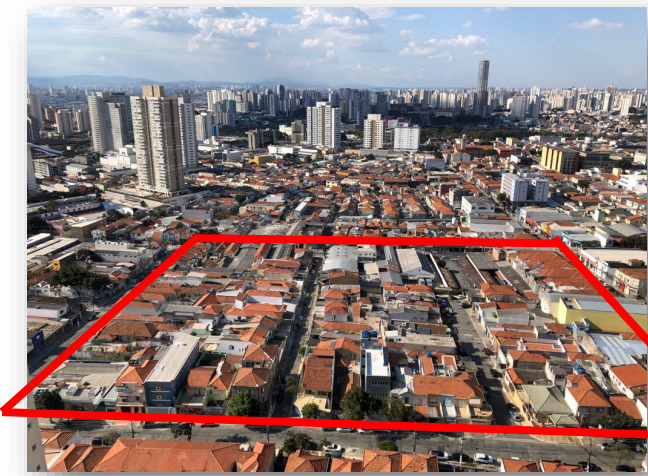
- 2 quadras;
- Sem alteração de viário;
- Livre rearranjo entre propriedade pública e privada;
- Inserção de equipamentos sociais e área de lazer com vegetação e solo permeável.



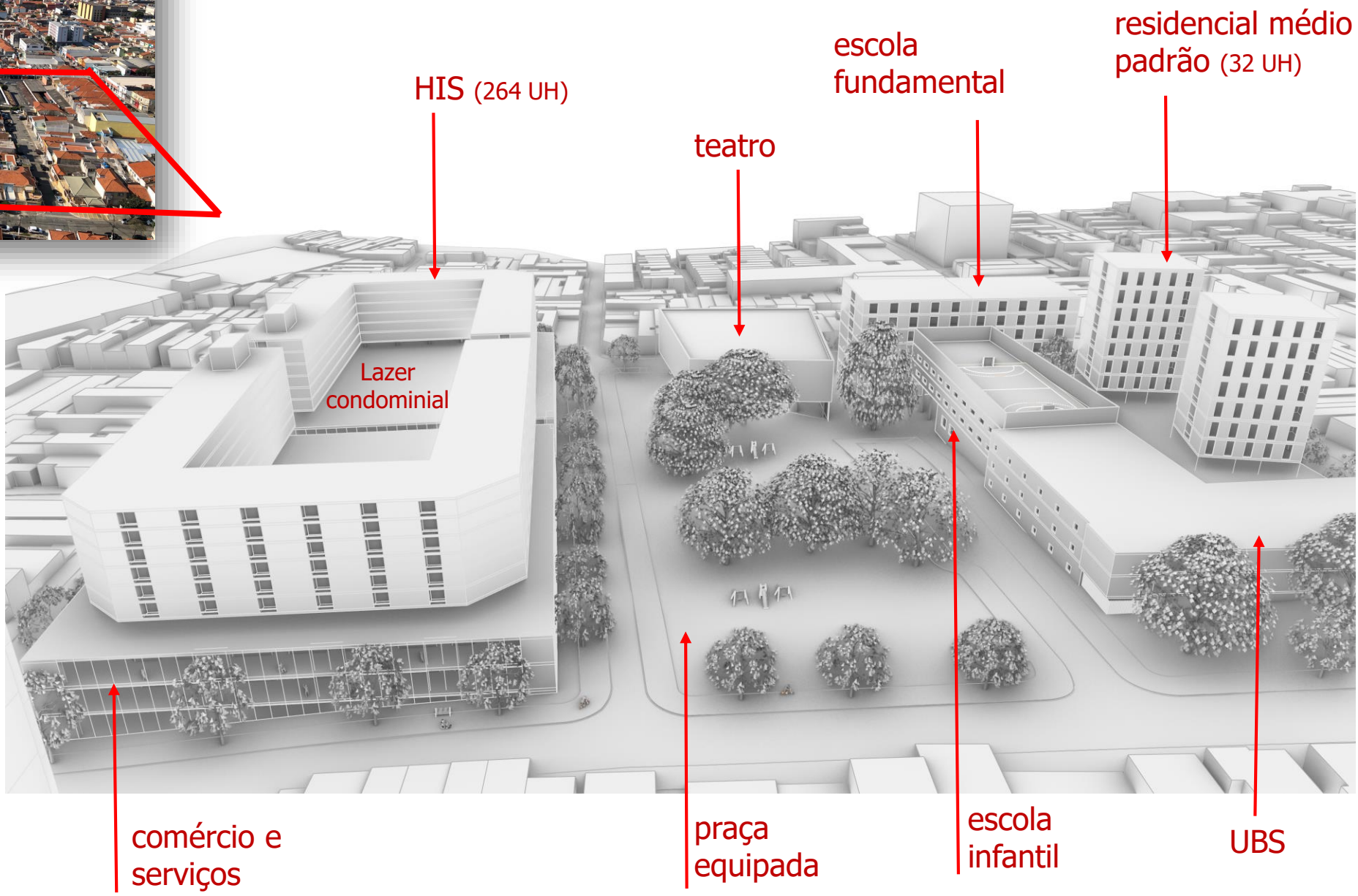
ocupação existente



ocupação proposta







Quadra multi-funcional



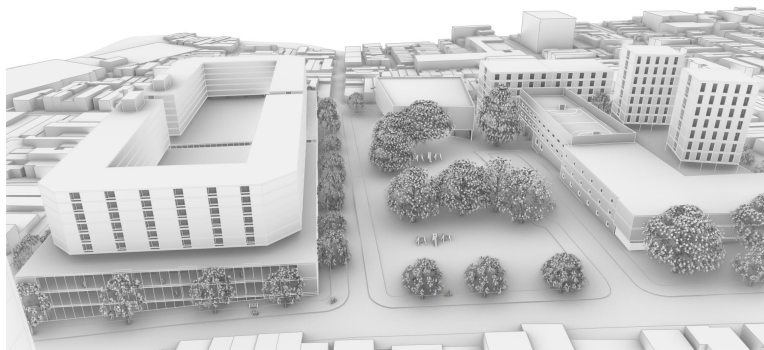
Quadra multi-funcional

Hierarquia viária:

-  acesso existente
-  novo acesso (pedestres)
-  via compartilhada
-  ponto de ônibus



Análise comparativa



Quadra mista, com espaços livres públicos, habitação, comércio, serviços e equipamentos sociais locais, infraestrutura verde, permeabilidade do solo, ampla conectividade e oferta de emprego.



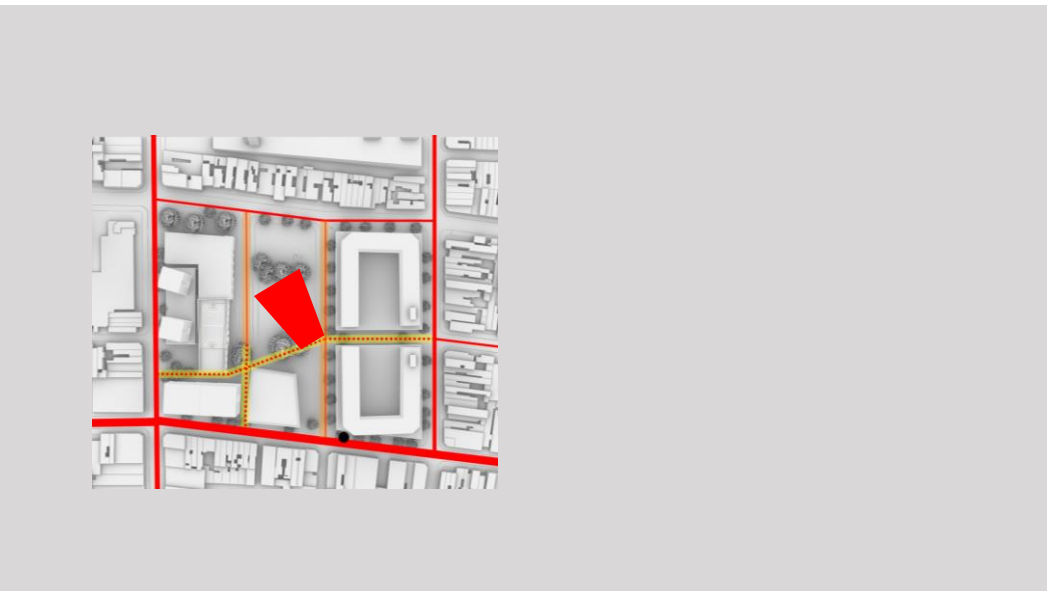
TEC	dens demog	hab/dom	dens dom	Taxa constr	Taxa viário	Area verde/hab	área calçada/hab
5 Cantinho do Céu	529	6,26	85	52,45	19,70	0,02	1,47
11 Vila Andrade	290	3,97	73	30,42	15	13,07	2,88
9 Tatuapé	248	2,98	83	107,74	15,19	11,28	7,56
12 Santana	106	1,18	90	50,97	12,67	12,99	7,67
8 Moema	100	3,18	144	51,21	11,97	3,71	1,73
6 Shangri-lá	94	5,61	17	15,22	14,35	30,45	11,49
7 Aricanduva	70	1,21	58	100,97	15,99	16,98	22,32
10 Pacaembu	32	2,75	12	69,71	18	69,27	58,87

	dens demog	hab/dom	dens dom	Coefficiente de aproveitamento	Gabarito médio (pav)	Area verde/hab	área calçada/hab
Atual	160	3.00	53.20	1.05	2.00	9.84	6.48
Simulação	250	3.00	83.40	1.91	10	10.28	11.65

Espaços Livres Públicos	16288 m2
-------------------------	----------

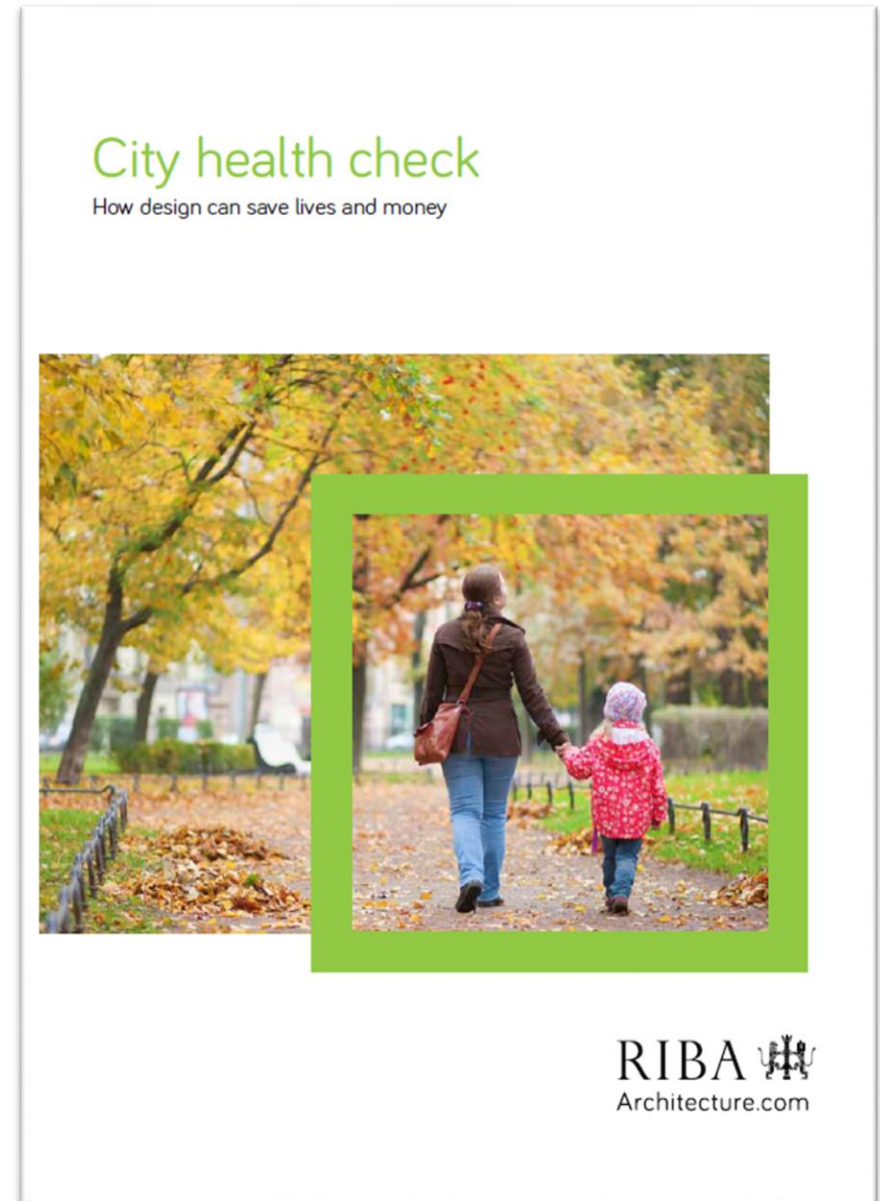






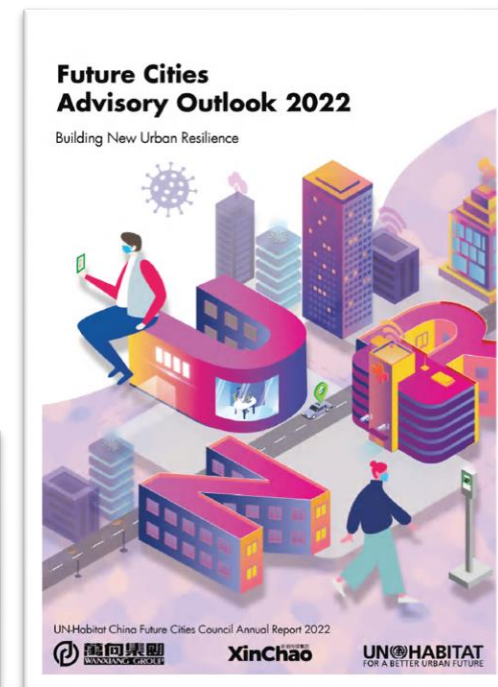
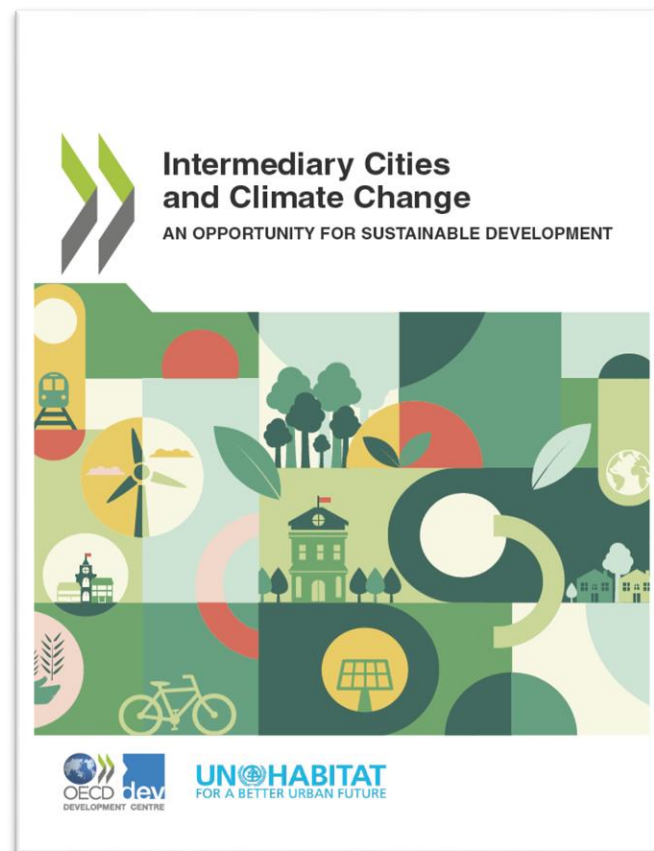
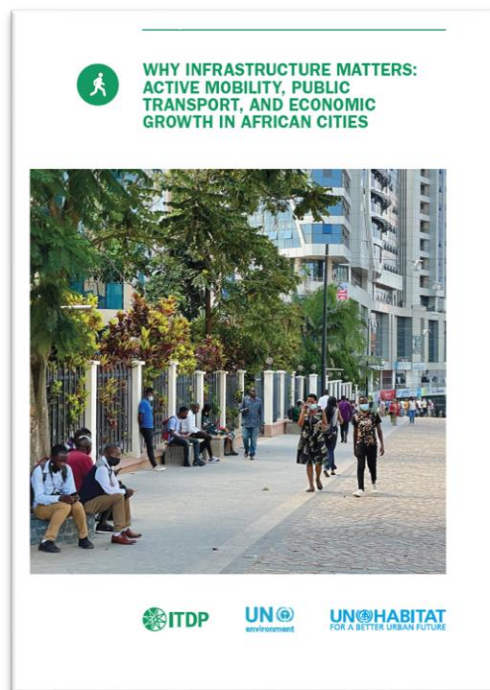
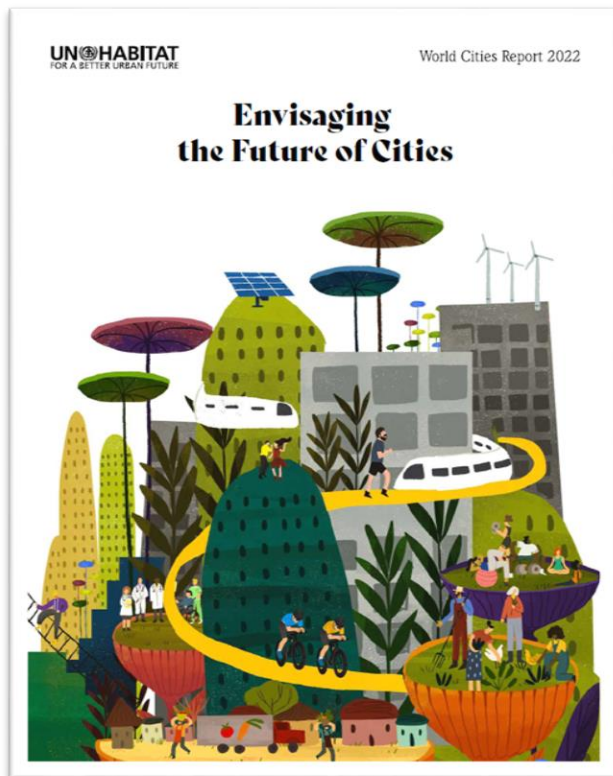


Referências de cidades saudáveis



Mobilidade, meio ambiente, economia

ONU – Habitat (novos relatórios)





OBRIGADO